ANNO XXXV N. 31.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 9 DE FEVEREIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias, as 2 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras a sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da tarde
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Romualdo ab.: S. Ricardo rei: S. Moyses b.
8 Terça. S. João da Matta fundador: S. Cotinthia m.
9 Quarta. S. Apolonia v. m.: S. Niceforo m.: S. Ausberto b.
10 Quinta. S. Escolastica v.: S. Guilherme duq.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Dativo, e Colacero bs.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.: S. Modesto e Amonio mm.
13 Domingo. S. Gregorio p.: S. Catharina de Ricci v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE JANEIRO DE 1859.

Officio ao bispo diocesano.—Passando as mãos de V. Exc. Rvm.ª as informações e documentos inclusos acerca de limites entre as freguezias de Escada e Serinhãem, tenho a rogar a V. Exc. Rvm.ª que haja de habilitar me com o seu parecer quanto á parochia, a que pertencem os terrenos em questão, servindo-se outro sim de ministrar-me os esclarecimentos, que constarem do archivo da camara episcopal de Olinda acerca da creação e limites das mencionadas freguezias.

Dito ao commandante das armas.—Devolvo a V. Exc. o seu officio de 14 do corrente, sob numero 50, e documentos annexos, para que, como indica o inspector da thesouraria de fazenda na informação junta em original, sejam declarados os nomes dos apprehensores dos recrutas, de que tratam os referidos papeis, afim de ter lugar o pagamento solicitado.

Dito ao mesmo.—Tendo em attenção o que informou V. Exc. a respeito do delegado de cirurgião mór do exercito nesta provincia, cabe-me declarar a V. Exc. que elle não mereceu advertencia, que em meu officio de 15 do corrente pedi a V. Exc. houvesse de fazer-lhe, e que foi satisfeita em ordem do dia sob numero 184.

A falta de cirurgião do dia que por duas vezes notei no hospital militar, com quanto pudesse e devesse ser remediada pelo mesmo delegado, com tudo o seu comportamento anterior e as explicações, que dá, e que estão de accordo com os factos demonstram que os actos, que censurei, foram devidos á grande escrupulo de infringir ordens, que deviam ser entendidas de modo diverso.

Ha pois nisto defeito de intelligencia do que se havia determinado, talvez excesso de seguir á risca o que suppunha-se ordenado, mas não falta de zelo.

Neste sentido sirva-se V. Exc. de fazer na supracitada ordem do dia as alterações que julgar convenientes.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. Exc. de 18 do corrente, sob numero 63, declarando que, para segurança e economia, ordenou-se que as praças, a que elle se refere, seguissem no vapor de guerra, que se espera brevemente do Rio de Janeiro e que para alli tem de regressar logo depois.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. Exc. de hontem, sob numero 65, respondo declarando que ja foram dadas as providencias necessarias para a remessa de farinha e de outros objectos para o presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar, para o serviço do exercito, o recruta José Veríssimo de Macedo, de que trata o seu officio de hontem, sob numero 67, providenciando ao mesmo tempo para que elle seja vaccinado se ainda o não tiver sido.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. abrir assentamento de praça aos recrutas Marcelino Alves de Senna e Marcelino José de Moura, dos quaes tratam os seus officios de 17 e 27 de dezembro ultimo, sob numeros 836 e 865 providenciando ao mesmo tempo para que sejam vaccinados os referidos recrutas, se ainda o não tiverem sido.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que o tenente do 9º batalhão de infantaria Joaquim Caetano dos Reis, que a 21 do mez passado entrou no gozo de tres mezes de licença concedidos por aviso do ministerio da guerra de 25 de novembro ultimo, publicado na ordem do dia do quartel general do exercito, sob numero 100, apresentou-se no dia 18 do corrente para o serviço, declarando renunciar o resto de semelhante licença, como participou-me o tenente general commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de hontem, sob numero 35, declarando que as despezas com as 12 barricas de cimento e 248 alqueires e 40 avos de farinha, medida velha, para fornecimento do presidio de Fernando, devem ser pagas sob minha responsabilidade na falta de credito para despezas semelhantes.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo.—A' vista de uma representação dirigida a esta presidencia, tenho de recommendar a V. S. que dê as providencias necessarias para que haja a conveniente promptidão e regularidade no serviço dos batalhões numeros 40 e 41 de infantaria da guarda nacional desse municipio, prestando-se a policia os auxilios necessarios na conformidade do artigo 23 do decreto numero 1354 de 6 de abril de 1854, e mais disposições em vigor.

Dito ao dito da guarda nacional do municipio de Santo Antão.—Expeça V. S. as ordens necessarias para que o commandante do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior faça apresentar em frente da igreja matriz de Santo Antão no dia 20 de fevereiro proximo vindouro, ás 9 horas da manhã, uma guarda de honra para assistir a festa de San Sebastião e acompanhar a procissão, que terá lugar no mesmo dia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Visto que o operario contratado para as obras desse arsenal Feliz Darboy tem-se tornado incapaz de serviço pela sua impericia e padecimentos physicos, convém que Vmc. effeitue a rescisão do respectivo contrato, como propõe em seu officio de 18 do corrente, sob n. 18.

Dito ao director das obras militares.—Vista a sua informação annexa ao officio que dirigio-me o tenente general commandante das armas em 21 de dezembro ultimo, sob n. 850, concedo a Vmc. autorisação para fazer construir por arrematação no quartel do nono batalhão de infantaria, não só a coberta que abranja o tanque e a cacimba, mas tambem o muro preciso como foi indicado no citado officio, collocando-se alem disto uma bomba de metal na mesma cacimba.

Convém que Vmc. submetta á approvação desta presidencia o contrato que fizer para a execução destas obras, cujo orçamento não deverá exceder da quantia de 500$.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Vistas as suas informações de 19 do corrente, sób n. 15 e 16, datadas com referencia á petição de Quirino Joaquim Madeira, tenho a declarar-lhe que propostas de abatimentos sobre quaesquer outras, que se houver de apresentar, nunca devem ser aceitas, e isto mesmo cumpre que Vmc. declare aos dous concurrentes ácima referidos, recommendando-lhes que façam novas propostas se assim lhes convier, e aceitando a mais vantajosa á fazenda nacional, sendo em igualdade de circumstancias preferido o navio que sahir em mais curto prazo.

Dito ao juiz de orphãos supplente em exercicio do termo do Recife.—Tendo designado a Vmc. para presidir a extracção das loterias, emquanto estiver no exercicio da vara de orphãos do termo desta capital em substituição do respectivo juiz effectivo: assim lh'o communico para sua intelligencia e direcção.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Remetta Vmc. com a brevidade que lhe fôr possivel, o relatorio completo ácerca dessa colonia, mencionando o estado das obras, o pessoal do estabelecimento, o numero de colonos e operarios, o dos alumnos que alli receberam instrucção primaria durante o anno proximo passado, e o mais que convier, para que se forme um juizo seguro sobre o estado da colonia e suas necessidades.

Dito ao subdelegado do primeiro districto da freguezia de Agua Preta.—A' vista do officio junto por copia, de 23 de março ultimo e do impresso que o acompanha, dê Vmc. as informações exigidas no citado officio, visto que deixou de ministra-las anteriormente por não ter conhecimento das ordens expedidas ao seu antecessor.

Dito ao subdelegado do segundo districto da freguezia de Ipojuca.—Accusando recebido o officio, que Vmc. me dirigio em 15 do corrente, tenho a dizer-lhe que se fazem as convenientes recommendações para que a guarda nacional dessa freguezia preste a policia os auxilios necessarios na conformidade do art. 23 do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854 e mais disposições em vigor.

Dito ao juiz de paz do curato da Sé de Olinda.—Em seu officio de 17 do corrente Vmc. faz ver a esta presidencia a impossibilidade em que acha-se de dar começo aos trabalhos da junta qualificadora do Curato da Sé de Olinda na terceira dominga deste mez, visto que, na qualidade de quarto juiz de paz recebera nesse mesmo dia as 10 horas da manhã a participação de estarem impedidos para presidirem a esses trabalhos os juizes de paz mais votados.

Em resposta tenho a declarar-lhe que, na conformidade do paragrapho primeiro do aviso n. 22 de 25 de fevereiro de 1847, designo o dia 6 de março proximo vindouro para a reunião da referida junta, ficando assim inteiramente livre o prazo marcado no art. 4 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846. Communicou-se a camara municipal respectiva.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.—Convém que o conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha contrate a impressão das guias solicitadas no officio, junto por copia, do commandante da divisão naval, que apresentará os respectivos modelos.

Dito á camara municipal do Buique.—Convém que a camara municipal do Buique declare se o documento, que sob o titulo de—orçamento da receita e despeza—, acompanhou o seu officio sem data, he o que tem de ser apresentado á assembléa legislativa provincial, ficando a mesma camara na intelligencia de que, no caso affirmativo, deve organisar o balanço e orçamento na conformidade da resolução de 21 de outubro de 1831, de que se lhe remette copia.

Quanto as posturas, a que se refere o final do citado officio, convém que a camara remetta a esta presidencia copia dellas, visto não existirem no archivo da secretaria do governo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, feitor conferente da alfandega desta cidade, e tendo em vista a informação que foi ministrada pelo inspector daquella repartição em 8 do corrente, sob n. 10, e com aquel concorda a da thesouraria de fazenda, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que se remette nesta data a thesouraria de fazenda, para o fim conveniente, a segunda via de pret das diarias abonadas aos recrutas José Ferreira de Lima e José Francisco dos Santos, aos quaes se refere o officio de V. S. de hontem, sob n. 68.

Dito ao regedor do gymnasio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo a vista a informação, que V. S. ministrou em data de hontem, ordenou a thesouraria provincial o pagamento da importancia integral da despeza feita com o museu desse gymnasio, como consta dos documentos annexos a outra informação de V. S. de 3 deste mez.

—21—

Officio ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar satisfazer a exigencia contida na informação que por copia acompanha o officio que V. Exc dirigio em 17 do corrente, sob n. 55, acerca da gratificação que compete ao primeiro sargento João Antonio Alves de Brito como apprehensor do recruta João Soares da Silva Amirath.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc remetter para o presidio de Fernando o sentenciado José Amancio, para cujo transporte expeço ordem nesta data ao director do arsenal de guerra.

Fica assim respondido o officio que V. Exc. me dirigio hontem, sob n 69.—Officiou-se neste sentido ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Vista a informação de V. Exc. de hontem, sob n. 70, tenho a declarar que deve ser dispensado do serviço da companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra o soldado da companhia de artifices Sabino do Rego Barros, designando-se para o mesmo serviço outra praça que faça menos falta.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio de V Exc. de hontem, sob n 74, tenho a declarar que no dia 17 do corrente expediram-se as ordens necessarias para compra dos medicamentos, segundo foi communicado a V. Exc. em officio daquella data.

Dito ao inspector do terceiro districto de infantaria.—Pelo officio de V. S. de hontem fiquei inteirado de se terem concluido naquelle dia os trabalhos da inspecção dos batalhões 8º, 9º e 10º de infantaria.

Dito ao chefe de policia.—Nesta data dou sciencia a thesouraria provincial de haver V. S nomeado a Joaquim Pedro de Oliveira para o lugar de servente da casa de detenção, vago por ter passado a guarda Joaquim Pinheiro Catolé, segundo V. S. me declarou em seu officio de hontem sob n. 72, que fica assim respondido.—Officiou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. informar sobre os officios inclusos, que em 12 do corrente me foram dirigidos pelo juiz de direito interino do Rio Formoso e pelo juiz municipal supplente em exercicio daquelle termo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento, o aviso que em 27 de dezembro ultimo foi-me dirigido pelo ministerio da guerra declarando ter-se approvado a deliberação tomada por esta presidencia de mandar pagar os prets vencidos da guarda nacional aquartelada nesta capital.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do que solicita o capitão do porto no officio incluso do officio, sobre que V. S. informa em 7 do corrente, tenho a recommendar lhe que mande pagar a Antonio Tenorio da Silva Farias, pae do menor Joaquim Tenorio destinado a companhia de aprendizes marinheiros o premio de que trata o art 19 das instrucções annexas ao decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Constando-me de uma representação trazida ao meu conhecimento pelo tenente general commandante das armas, que a escripturação da enfermaria dos menores desse arsenal se acha em atrazo, visto que ha mais de um mez estão em poder de Vmc, para serem rubricados, os livros da correspondencia official, e de entradas e sahidas dos doentes, convém que Vmc., informando sobre o motivo da demora desse trabalho, providencie entretanto para que elle tenha o necessario andamento e se ponha em dia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Approvo o contrato celebrado nesse arsenal com Quirino Joaquim Madeira para o transporte de passageiros e generos para o presidio de Fernando, nos hiates Sergipano e Capibaribe, como se vê do termo annexo ao officio de Vmc. com data de hontem, sob n. 18.

Dito ao juiz municipal da primeira vara do termo da capital.—Tendo de sahir o hiate Sergipano para o presidio de Fernando no dia 27 do corrente as 3 horas da tarde, haja Vmc. de remetter-me com toda a antecedencia possivel a relação e guias dos sentenciados, que para alli tiverem de seguir.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para os portos do sul o vapor Iguarassu no dia e hora indicados em seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, datado de 19 do corrente, sob n. 67, resolve não só considerar vagos os lugares de 1º. e 3º. supplentes do delegado de policia do 2º. districto do termo do Recife, mas tambem nomear para os ditos lugares de sub-delegado e supplentes do 1º. districto da freguezia de Santo Amaro Jaboatão os cidadãos abaixo declarados:

Supplentes do delegado de policia do 2º. districto do termo do Recife.

1º.—José Francisco Pereira da Silva, ficando exonerado Antonio de Souza Leão por não haver prestado juramento.

2º.—Francisco Cavalcanti de Souza Leão, por ter fallecido Lourenço de Sá e Albuquerque, que occupava este lugar.

FREGUEZIA DE JABOATA'O.

Primeiro districto.

Sub-delegado.—O capitão José Francisco Pereira da Silva Junior.

Supplentes.

1º.—Manoel Filippe de Souza Leão.
2º.—Francisco Antonio de Sá Barreto.
3º.—Francisco Jusino Coelho da Silva.
4º.—Irineu Coelho da Silva.
5º.—José Joaquim de Sá Barreto.
6º.—Capitão João Luiz Ribeiro de Farias.
—Communicou-se ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia communicar a V. S. que transmittio ao inspector, da thesouraria de fazenda, para o fim conveniente, a relação que acompanhou o seu officio de hontem, sob n. 69, e do qual consta a importancia das diarias abonadas pela collectoria de rendas geraes do municipio de Caruaru, ao recruta José Virissimo de Macedo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 5 de fevereiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 191.

O tenente general commandante das armas, em execução a ordem da presidencia que lhe foi communicada em officio de hontem datado, determina que o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude Dr. Olegario Cesar Cabossú fique desligado desta guarnição para servir na da provincia da Bahia, conforme se declarou em ordem do dia do quartel general do exercito, sob o n. 102 e que o Sr. 2º cirurgião esteja prompto a embarcar no vapor «Parana» que se espera do norte.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens do commando.

Litteratura.

COSTUMES POLITICOS E SOCIAES DE MARROCOS.

A administração.—A guarda negra.—As raças diversas e os piratas do Riff.

(Conclusão.)

III

Um piano attrahio-lhes as vistas, elles passaram a mão pelo verniz brilhante e disseram:—He dessa madeira que nasce no vosso paiz? cousa magnifica! não temos nada semelhante em todo o Moghreb: as nossas florestas não tem nenhum tão brilhante; Deos da grandes bens aos christãos!—Não haverá uma mulher nesta casa?—Será verdade que vós, christãos só podeis ter uma?—E se assim he por quanto tempo a tomais?—Como, sendo a mulher má, que não tem filhos, não podeis despedi-la? He bem massante! (tquil bezzef!)

Offerecemos café ás nossas visitas: ficaram mudos, interrogaram-se com os olhos. Um delles inclinou-se ao ouvido do m khazai (soldado) que levava a bandeja:—Podemos beber sem susto? O soldado animou-os com um signal e um sorriso. Elles pensavam sem duvida no café do sultão.—O que he esta caixinha tão bella que está brilhando tanto?—Abrimos a caixinha e ella patentea os seus thesouros: frascos cheios de licôres brilhantes, crystaes dourados deslumbram os olhos dos dous Arabes.—O que contém esses bellos frascos, essencias do vosso paiz?—Não, são licôres deliciosos que bebemos sempre depois do jantar.—Os dous Arabes cambaaram olhares tristes.—Infelizmente disseram, estamos no Ramdan, se não nos teriamos embriagado com esses admiraveis licôres; vós os christãos, sois favorecidos! podeis embriagar-vos todos os dias de vossa vida!—Enganas-te; só usamos do vinho e dos licôres para bem da nossa saude.—Qual!—Fallo verdade.—O' maravilha! maravilha! repetiram os Arabes abanando a cabeça.—Todavia uma razão pareceu-me que os convencera e foi o frio dos nossos climas, e o vinho suppre o calor que o sol nos recusa.—O que contém este outro quarto? perguntaram elles olhando para o espelho: parece igual a este em que estamos.—Fizemos-lhe tocar no espelho e elles riram até chorar dizendo: maravilha, ó maravilha!

Foram-se repetindo: Que dia! que maravilhoso dia. Sois nossos amigos: voltaremos a ver-vos. Sabemos que os Musulmanos evitam a vossa casa porque sois christãos. Tem medo de vós, porém nós não receiamos homem nenhum! todo o homem que he homem de veras só teme a Deos!

Soube depois que esses dous selvagens tão altivos eram os chefes das duas tribus poderosas e indomitas, uma dos arredores do T'mara, pequena cidade á uma legoa de Rabatt, a outra das montanhas de Tadla, ao pé de Marrocos. Todos, como se comprehende, não estão no mesmo grao de ignorancia simples; porem pode-se dizer que a maior parte partilha os mesmos preconceitos a respeito dos Nassarenos: e he o que explica a opinião de que todo o christão he um medico sabio ou um magico importante

Os Berberes ou Amazigh (homens livres) são segundo as apparencias, os habitantes mais antigos dos Marrocos. Os Touaregs, os Kabilas algevinos, os montanhezes do Riff, piratas e grandes caçadores ao mesmo tempo, pertencem a esta raça. He impossivel discernir com certeza hoje os elementos primitivos da raça Berbere. Pode-se conjecturar que os barbaros, no tempo das invasões que fizeram na Africa, misturaram-se ás tribus subjugadas. Em muitos Berberes acham-se traços distinctivos dos antigos Normandos; são altos e vigorosos; a tez he clara, os olhos azues, os cabellos [illegible] ou ruivos, e como não contrahem allianças com as outras raças indigenas, pode crêr-se que a raça berbere primitiva foi modificada pela mistura dos povos vindos do norte da Europa.

Os Shelleuhs, pacificos habitantes de uma parte da cordilheira do grande Atlas, parecem ligar-se a outras origens. São de costumes mais brandos, e entregam-se a agricultura, vem algumas vezes a's cidades offerecer seus serviços aos Mouros que cultivam.

Os Berberes são guerreiros, caçadores, pastores e agricultores. Obedecem a' chefes hereditarios e independentes por que não he ser-se submettido o disputar-se a' mão armada o que um poder inimigo procura alcançar pela violencia. Deixemos aos eruditos o cuidado de indagar tudo o que podem offerecer de curioso e instructivo os costumes dessas tribus apenas conhecidas. Limitamo-nos a dizer que em Marrocos, nunca estiveram submettidas a autoridade dos soltões. Pouco se importam com os preceitos eslamicos e testemunham apenas mediocre respeito pelos cherifes, descendentes do propheta.

O paganismo e o christianismo deixaram vestigios evidentes de sua passagem no seio das tribus berberes. Quando os trigos apparecem em erva, as mulheres levam em torno dos campos um marmequim, especie de deusa favoravel as colheitas; os homens correm a cavallo em todos os sentidos, arrancando uns aos outros uma grande boneca quasi semelhante e calcando assim os rebentões do trigo. Uso analogo existia na antiguidade: os Arabes e os Mouros abstem-se delle como de uma pratica pagã. Vi muitas mulheres e meninas que levavam pinturas azues em forma de cruz, na testa ou no peito, e mostravam muito respeito a esse symbolo, cuja significação perderam. Emfim a invocação da Virgem Maria he de uso frequente entre as mulheres berberes, principalmente quando estão com as dôres do parto. Eis quanto basta para fazer conjecturas que os Berberes são pelo menos em parte, filhos desgarrados, sahidos do seio da Igreja primitiva. Esses povos não tem vestidos particulares; para elles a phantasia he filha da necessidade. Os Berberes nunca andam sem armas, são capazes de reconhecimento e amisade para com todo aquelle que lhes faz bem e pagam com usura aos Mouros e Arabes o odio que estes lhe tem.

Ha grande numero de negros em Marrocos. A maior parte são originarios de Soudan. Os Mouros tratam-os com brandura e os libertam mediante ligeiras condições. Todos são musulmanes, mas conservam todos certas crenças de que se não podem despir. Elles tem um gosto pronunciado pelas lentejoulas e missangas, celebram suas festas com danças singulares que exigem pernas infatigaveis, e se deleitam aos sons de uma musica cujo effeito certo seria tornar surdo por muitas horas todo aquelle que por muito tempo affrontasse a sua orchestra. Essas festas, essas danças e essas musicas duram as vezes tres dias e tres noites sem interrupção. Só param um por um para comerem guisados com oleo com manteiga rançosa, com pimenta em quantidades enormes.

Quando se estuda a raça negra em um paiz como Marrocos, onde ella não está sob um systema particular de oppressão não se tarda a reconhecer nella qualidades que inspiram estima pelo menos igual ás raças reputadas superiores. Citarei um facto que não alterou minha sympathia pelos negros e que póde servir para caracterisar essa natureza lhana até em seus desmanchos. Na época em que os peregrinos vão em multidão a' Tanger por causa da partida dos navios que os levam para Meca, notei no meio do acampamento dos hadgi, um negro de alta estatura, armado de um aguimbria (especie de guitarra) cheio de europeis tão exquesitos que eu quiz tirar um desenho desse modelo incomparavel. Conduzi-o a' minha casa e acabado o desenho, dei-lhe uma moeda de cinco francos e algumas bagatellas: ficou louco de alegria; prostou-se a meus pés com as momices que o «Sexta-feira» fazia a' Robinson. No dia seguinte, clareava o dia, quando fui acordado pelo ruido de uma voz forte; apezar do máo humor de uma judia que lhe gritava que o khalifa ainda estava na cama, o meu trovador tinha entrado no pateo interior e queria ver-me. Desci e vi-o curvado debaixo de um enorme quarto de carne ainda cheio de sangue que lhe salpicava os rins. Atirou-o a' meus pés dizendo—Khalifa, ahi tens o que o meu coração te da'!—O coração do maganão dava-me a metade de um touro a pouco morto. De baldo busquei resistir a essa amisade homerica: foi-me necessario aceitar. Offereci novos presentes, o negro foi-se radioso.

Voltou no mesmo dia e disse-me:—E's poderoso: tens na bahia um dos teus navios de guerra: diz ao capitão que me receba a bordo e que me leve de graça para Alexandria.—Eu ja entrevi-a o fim da visita matinal: o touro explicava-se: perdia muito de sua significação heroica.—Tu ignoras, disse eu ao negro, que os commandantes dos nossos navios de guerra não estão a disposição de qualquer. Eu não tenho o poder que pensas; cessa de esperar o que não he possivel. O negro sorrio, abaixou a cabeça aceitou os cinco francos e foi-se. Apenas se apanhou fóra gritou: cão e filho de cão! Deos amaldiçoe seu pai e sua mãi! e eu, que gastei para comprar esse touro todo o dinheiro que me deu! (abafe-o o touro!) Deos he testemunha de que se fiz isso, he porque esperava tirar alguma cousa desse Nazareno; Deos os amaldiçoe todos! são as palavras textuaes do negro.

Eu estava ouvindo, sem ser visto, essas energicas imprecações que os transeuntes embalde se esforçavam por fazer terminar. O acaso encarregou-se de punir o ingrato. Fazendo as suas violentas apostrophes o negro tinha chegado a' grande rua de Tanger, e encontrou de repente com o pacha' que se dirigia a mesquita.

O meu tocador de guitarra fareja dinheiro; para diante do pasha' e põe-se a dansar tocando seu instrumento. Era no Ramdan e essa circumstancia azeda sempre o genio do pacha' Ben-Abou que quando jejua he mao e vingativo.—Levem esse homem Kasba, disse-lhe, e dêm-lhe um rico presente! O negro contentissimo vai-se saltitando; porém tinha-se explicado melhor: chegando a Kasba o musico foi amarrado e recebeu cem pauladas. Quebraram-lhe a guitarra e prenderam-o n'um carcere por dous dias. Um mouro contou-me a aventura; obtive sua soltura.

Para que os negros sejam homens intelligentes, espirituosos e generosos bastam que sejam bem educados. Os mesmos Mouros prestam homenagem ás bellas qualidades de que são dotados e vencem em seu favor o horror que lhes inspira a côr negra. Os Mouros supersticiosos em excesso, acreditam em todos os presagios, principalmente nos mais funestos. Estão convencidos que o primeiro objecto que, pela manhãa se offerece a suas vistas, terá uma influencia feliz ou perniciosa em todo o dia; se he um objecto negro ou um judeu, mettem-se em casa e nada emprehendem até o dia seguinte. Esse procedimento seria offensivo para os negros; os casuistas mouros souberam conciliar a civilidade com o preconceito. Se acontece que um negro seja a primeira cousa que se apresenta aos olhos de um Mouro, este antes de chegar-se a elle e de comprimenta-lo, grita lhe de longe: abiod !a faze-te branco! e o negro mostra seus dentes de marfim movendo o branco dos olhos. O negro vinga-se dizendo: «os brancos são uvas mal maduras.»

Os Mouros, os Arabes, os Berberes e os negros são as quatro principaes raças do imperio marroquino. Exforcei-me por determinar os seus caracteres primitivos; resta fazer conhecer sua respectiva situação. Para comprehender essa situação, representemos Marrocos como uma monarchia mourisca, o sultão he um rei mouro que governa um povo mouro. A população mourisca he com effeito a mais numerosa: se admittir-mos que o numero total dos subditos marroquinos he de oito milhões, os Mouros formam quasi metade: são como ja dissemos, os mais ricos, os mais civilisados, os mais poderosos; as outras raças só tomam posição accidentalmente na jerarchia politica e administrativa: nunca foram naturalisados nella. Os Mouros enchem as cidades, as planicies pertencem aos Arabes, as montanhas aos Berberes: assim Berberes, Shelleurs, Arabes Beduinos, negros do Soudan, opprimem por todos os lados a raça dominante como a maré enchendo opprime com suas ondas um archipelago de ilhotas que ameaça engulir. O dia em que as tribus concordarem em seus esforços para esmagarem seus communs oppressores, veria certamente a ruina do poder mourisco que só se sustenta a' força de astucia, semeando habilmente germens de divisão e de odio entre aquelles a quem domina.

A raça judia he um elemento importante da população marroquina: porém distingue-se no meio das raças musulmanas por traços que merecem um estudo especial.

IV.

Eu disse que os montanhezes que povoam as costas de Marrocos, entre Tanger e a fronteira algeriana pertencem á raça berbere e exercem os officios de caçadores e piratas. Toda essa parte da costa d'Africa he conhecida sob o nome de Riff (Ripa?), e seus habitantes sob os Riffini ou Riffains.

A Europa moveu-se ao boato de suas aggressões audazes; um principe, quiz castiga-los e por um pouco que paga com a vida essa empreza. Eu deixava Tanger para voltar a França quando vi a fragata do principe Adalberto da Prussia atravessar o estreito e parar em Gibraltar depois da sua tentativa infeliz contra os piratas do Riff. O principe Adalberto, levado por um movimento cavalleiroso, conhecia mal os perigos de sua arriscada expedição. Tinha atirado um punhado de homens bem armados em algumas observações e tinha desembarcado a frente delles sem encontrar obstaculos. A pequena tropa tinha-se formado; os Riffains, occultos atraz das rochas e dos matos, tinham-a deixado entrar depois de repente tinham feito chover sobre ella um fogo de atiradores, ao qual não se podia responder com successo. Tinham emfim cortado a retirada do principe, pondo se em multidão entre elle e o mar. Fóra então que este conhecera o perigo de sua posição: por volta offensiva muito vigorosa, conseguira fazer uma brecha no grosso dos assaltantes e apanharem seus barcos: porém trinta homens seus tinham ficado por terra e elle proprio estava ferido. Afastou-se debaixo do fogo dos piratas que, felizmente, apanhados desprevenidos, não poderam persegui-los com as barcas. Essa expedição ainda augmentou mais a raiva contra os Riffains: todos os ataques que se repetissem, em condições analogas, teriam o mesmo successo.

Ninguem espere intimidar com algumas descargas de artilharia a ladrões incorregiveis que não tem entre si nenhum laço de solidariedade. Quando muito produziria momentaneamente esse effeito, lançando contra a costa rifana uma immensa frota de chalupas canhoneiras, construidas expressamente em vista dessa guerra de novo genero: cobrindo essa costa de tropas cuja missão seria incendiar as barcas e aldeias inimigas. Disse que o effeito produzido seria momentaneo: os Riffanos se retirariam para seus barrancos inaccessiveis, reconstruiriam cedo ou tarde cabanas e embarcações e entregar-se-hiam com ardor novo a seus antigos habitos, quer por vingança, quer por esse instincto de cubiça rapacidade que he a essencia de sua natureza.

Fóra necessario renovar sempre custosas expedições: ora, uma ostentação de força por assim dizer permanente exigiria sacrificios que excedem muito as vantagens que se esperam obter.

Os Riffanos, com effeito, nunca acharam em seus recursos ou em seus conhecimentos maritimos o meio de exercer a pirataria em proporções iguaes aos antigos corsarios africanos. Ja não ha marinha marroquina: nunca houve marinha riffana.

Não se pode dar esse nome a um cento de barcaças mal construidas, mal armadas e incapazes de supportar o mar. Tudo o que podem tentar com semelhantes meios, he abordarem os navios mercantes levados á costa pelas correntes e que não podem tornar ao mar alto por causa da calmaria.

Quando vêem um navio nesse estado, sahem em multidão de suas aldeias, mettem-se nas barcas que pode cada uma carregar vinte a trinta homens, e do fundo das innumeraveis angras rochosas que os occultam, navegam a força de croques e algumas vezes com uns farrapos de vela, para uma presa que sabem ser incapaz de lhes fazer qualquer resistencia. Cercam o navio, saltam á abordagem, ordinariamente sem darem um tiro, e fazem immediatamente passar a carregação pela borda, para leva-la aos seus coutos, onde he recebida com as acclamações da multidão impaciente.

Pode avaliar-se em cinco ou seis no medio, o numero dos navios que os Riffanos roubam todos os annos dessa maneira.

O damno he portanto pouco consideravel quanto aos bens: com os corpos pouco se importam, a menos que queiram alcançam refens prevendo algum revez. Esses refens quasi sempre são bem tratados. Porém, ordinariamente os piratas deixam as equipagens esperar nos seus navios roubados o momento propicio em que possam ir a melhores paragens.

Em presença de taes factos, suscita-se naturalmente esta questão: como impedir que os selvagens do Riff se entreguem á pirataria? Como faze-lo principalmente sem um emprego de forças muito consideravel em attenção aos resultados que se podem obter?

Os meios de repressão directa, no limite muito restricto em que podem ser empregados, são evidentemente de nenhum effeito, ou pelo menos insufficientes. Para prova basta-nos a missão da corveta a vapor «Newton», em 1854.

Esse navio de nossa marinha imperial, commandado então por M. de Maisonneuve costeou toda a praia do Riff ao alcance d'artilharia enviou bombas ás aldeias, destruio bom numero de barcos, em uma palavra, deu aos Riffanos uma lição bastante severa para que muitos de seus chefes fossem a bordo pedir paz e offerecer refens. Levaram á cuberta um touro que foi morto em presença do commandante em penhor das promessas solemnes feitas pelos Riffanos: alguns mezes depois desse acto de submissão, dous navios eram atacados e roubados nas mesmas paragens em que o «Newton» tinha ido cruzar fazendo fogo com suas baterias.

O que cumpre indagar, he o meio de fazer com que toda a provincia do Riff, em sua zona maritima, soffra um castigo commum, depois de cada derrota particular: he despertar nos Riffanos um sentimento de solidariedade collocando-os sob a ameaça de uma punição sempre prompta a' attingi-los. Ora, a nosso ver, um exercito indigena he o unico meio capaz de produzir esse resultado. Dir-se-hia ao sultão que a elle compre conter seus subditos, submettidos ou não, por meio da força armada de que dispõe. Elle deve ser responsavel, para com as potencias estrangeiras, de todos os actos de pirataria que deshonram sua autoridade: cada um desses actos trazia comsigo o pagamento de multas consideraveis. Elle sabe achar exercitos para levantar impostos sobre as tribus rebeldes; saberia obrigar os Riffanos a pagarem esse imposto de nova especie. Estes reconheceriam logo que a pirataria nada lhes aproveita, que a exercem mesmo em detrimento seu. Desde então, os chefes seriam os primeiros a prohibi-la ás suas tribus: e como nesses povos o interesse pecuniaria tem força de obrigação moral, a prohibição seria respeitada.

Quer-se saber até que grão o dinheiro he um movel poderoso nas tribus riffanas? Observe-se o que se passa em Ceuta, como nos outros presidios que a Hespanha conserva nas costas do Riff. Cada dia, os Riffanos levam ante á cidadela hespanhola generos de toda a especie que servem de abastecimento á guarnição. Até certa hora, os soldados circulam no mercado, no meio dos montanhezes que questionam com elles acerca do preço das fructas e legumes. Tudo se passa pacifica, alegre, e quasi fraternalmente. Não he talvez exemplo de que os indigenas tem trahido a confiança de seus freguezes desarmados. Porém de repente o som de um sino suspende as transacções mercantis; he o fim da feira e da tregua... Os Hespanhóes voltam para a cidadela, cujas portas se fecham: os Riffanos embolçam o que ganharam, vão apanhar as espingardas nas moutas, e começam um tiroteio que dura até a' feira do dia seguinte. Nesse intervallo todo o Hespanhol que se descobre está morto: apenas um shako (barretina) aponta em cima da muralha ou em algum claro vinte balas vão sibilando tocar nesse ponto de mira por tanto tempo espiado. He a escola de tiro dos rapazes do Riff, que julgam honrosa, logo que podem pegar n'uma espingarda, passarem a noite nessas emboscadas. Eis uma raça que desde o estabelecimento das cidadelas christãas em seu territorio, se julga obrigada, por motivos religiosos, a protestar contra essa occupação. Atira infatigavelmente contra paredes, esperando que uma bala perdida va ferir um inimigo: mas em presença de uma probabilidade de lucro, suspende todos os dias, por muitas horas, as provas de um odio secular: fornece viveres á praça que sitia: se pega de novo na espingarda quando sua bolsa esta cheia e bem fechada. Como em presença desse facto caracteristico duvidar-se da influencia que poderia ter sobre a mesma raça a certeza de soffrer damno, se não renunciar a provoca-los?

Impondo ao sultão a obrigação de reprimir a pirataria nas costas do Riff, he necessario estar-se preparado a sustentar com actos de vigor a ordem expressa que lhe fôr dada, e sustenta-la em caso de necessidade com a artilharia. Mas a artilharia seria mal empregada contra cidades taes como Tanger, El-Araich e Mogador; esses golpes nunca ferem o sultão: são-lhes tão pouco sensiveis como um punhado de pedras atiradas as paredes de seu palacio. A ruina das cidades maritimas de Marrocos não teria outro effeito senão anniquilar o commercio no littoral: e Marrocos não precisa de commercio internacional, porque até o principio deste seculo, o que tinha era sufficiente. Não lhe fariam certamente mal nenhum collocando-o nas antigas condições: talvez que servissem aos mais caros desejos do seu governo. Seria necessario que se pozessem em Tanger vinte mil dos nossos soldados de Algeria, que immediatamente avançassem para Fez. Desembarcar-se-hiam ao mesmo tempo vinte mil homens em Rabatt e Sale, ou em Dar-el-Beida (Casablanca) se julgassem o desembarque mais praticavel nesse ponto de Dar-el-Beida o exercito caminharia em tres etapes para Rabatt e apossar-se-hia dessa cidadela que não póde oppor resistencia seria. Examinemos qual poderia ser o resultado dessa dupla operação.

O exercito que partisse de Tanger atravessaria, sem encontrar obstaculo, as quarenta leguas que separam essa cidade de Fez. Entraria ás mãos lavadas nessa capital que ninguem cuidaria em defender contra os djemouns cuja fama Idy tão bem estabeleceu.

No estado de divisão em que a politica de Abd-el-Rhaman tem lançado as tribus, todo o plano de resistencia seria impossivel aos indigenas, mesmo quando tivessem de lutar contra uma invasão prevista; e com maior razão, na hypothese de uma irrupção repentina que aterrasse os mais bellicosos. A artilharia acharia em toda a parte caminhos planos e tão extensos como as planicies da Beauce: as poucas montanhas que teria de subir não offerecem difficuldades comparaveis aos trajectos que cem vezes tem effectuado na nossa Kabilia. Não careca examinar a questão dos abastecimentos e provisões; o paiz offereceria abundantes recursos de toda natureza quando mesmo não fosse facil manter as communicações com a frota. Essa frota acharia em Tanger uma bahia mais segura que a de Gibraltar, como tenho ouvido affirmar constantemente por aquelles dos nossos officiaes que melhor conhecerem esses dous pontos do estreito.

A tomada de Fez daria um golpe decisivo ao velho espirito de fanatismo musulmano, de que esta cidade e Salé são os focos principaes. Arruinaria sem remedio a opinião acreditada entre as tribus selvagens, de que Marrocos he inaccessivel ás almas christãas, de que se os nossos exercitos combateram dezeseis annos antes de submetter a mesquinha e miseravel regencia d'Alger, combateriam setecentos e desenove antes de chegar aos muros da cidade Santa dos Edrissitas; e que ao pé desses muros achariam a escravidão ou a morte. Sem duvida essas fanfarronadas de selvagens ignorantes não interessam a nossa gloria; porém poder-se-hia dizer com a mesma certeza que o sentimento que as inspira não será por muito tempo ainda um ponto de apoio para as resistencias surdas a nossa dominação na Africa?

He necessario julgar esse ponto de apoio, não pelo que val em si, porem sim pelo grão de confiança que inspira as raças subjugadas, raças cuja imaginação enthusiasta leva naturalmente aos obstinados sonhos da esperança. Arruinando de repente esse ponto de apoio, far-se-hia mais pelo futuro da civilisação algeriana do que se fará edificando, durante um seculo, mesquitas para gente a quem a nossa tolerancia só inspira desprezo. «Os francezes, dizem elles, não tem fé nem lei, não podemos aceitar em nossos corações o jugo de infieis: nunca haverá' alliança entre sua raça e a nossa.»

Uma expedição a' Fez, além das vantagens que acabamos de indicar, offerecia tambem um interesse serio para o mundo sabio e litterario, com os thesouros metallicos, achar-se-hia na capital edrissita livros e manuscriptos esquecidos ha seculos nas mesquitas e nas zavias. Resulta das narrações de todos os chronistas mouros que no reinado dos Edrissitas, as bibliothecas de Fez herdaram uma multidão de thesouros subtrahidos por mãos cobiçosas ou intelligentes as bibliothecas do Baixo Imperio, e principalmente a da Alexandria. Esses livros foram estudados por lettrados arabes que nelles beberam todos os seus conhecimentos. Recordemo-nos que nos tempos dos Edrissitas, Fez tornou-se a emula ou rival de Bagdad teve seus doutores, seus sabios, seus historiadores, seus poetas, seus artistas, sua universidade cuja reputação, na idade media, estendeu-se por toda a Europa. Ensinava-se nella a astronomia, a geometria de Euclides, a cosmographia, a geographia de Ptolomeu, a physica e a logica de Aristoteles, a alchimia, a medicina e as sciencias naturaes. Um dos nomes celebres grammaticos, Nicolao Clenard foi estudar em 1511 na universidade de Fez e datou dessa cidade muitas cartas que provam a sua admiração pelos trabalhos dos mestres arabes. Sabios tão illustres como foram Avicenna e tantos outros beberam em fontes antigas e que talvez hoje se tornassem a encontrar, por que a historia do Moghreb não nos permitte suppor que tenham sido supprimidas pela violencia dos homens, porque principalmente, as indicações que actualmente se podem encontrar tendem a fazer crer que tem sido respeitadas até hoje, com as obras de uma multidão de historiadores e de sabios arabes, cujo conhecimento não chegou até nós. Um saque litterario dirigido com intelligencia encheria os carros dos nossos soldados de inestimaveis thesouros.

Pomos de lado a hypothese em que uma occupação definitiva de Fez parecesse opportuna.

Tratar-se-hia simplesmente de obter, por um

FOLHETIM.

ACACIA

SCENAS DA VIDA AMERICANA. (*)

POR

ALFREDO ASSOLANT.

VII.

Cabalas eleitoraes e outras entrigas.

(Continuação.)

Miss Alvarez recebeu John Lewis no salão. Estava sentada ao pianno e tocava uma symphonia de Haydn. John se encaminhou para ella saudando-a com certo embaraço.

— Como! sois vós, disse ella com fingida sorpreza. Que bom vento vos traz aqui?

— O desejo de ver-vos, miss Alvarez, e de fallar-vos sobre cousas que interessem a vossa felicidade.

— Sentai-vos, senhor, e dizei-me essas cousas tão importantes. Morro de impaciencia por ouvir-vos.

— Miss Alvarez, disse o inglez com um tom grave, sois feliz?

— Certamente, senhor, disse ella sorrindo-se. Sou moça, rica, passo bem, tenho amigos a quem amo e de quem sou amada. O que posso desejar mais?

— Não tendes penas secretas?

— Porque razão? Isso he bom para as mulheres nervosas e tisicas, que atormentam seus maridos com o seu mao humor, a que chamam poesia incomprehensivel. Não sou tão sabia, e quando sou feliz, agradeço a providencia, e só lhe peço que me conserve a sua protecção.

— Como! vosso coração esta' sempre contente, e vossa consciencia sempre tranquilla?

— Sempre. A minha tristeza dura cinco minutos, o tempo preciso para mandar chamar o Sr. abbade Bodini e confessa-la. He o homem mais alegre e melhor do mundo; e sempre está provido de receitinhas que curam radicalmente todas as dores do corpo e do espirito.

— He verdade, os padres papistas tem segredos maravilhosos para seduzir o espirito das mulheres credulas.

— Agradeço-vos, senhor o comprimento. O padre Bodini não tem segredos maravilhosos; he bom homem, nada mais. Quando me vê chorar, pucha pelo lenço chora comigo e mais do que eu; quando estou alegre, tem sempre a linda historia para contar-me e fazer-me rir a morrer. Ama aquelles a quem consola; não cita a Biblia não reza os psalmos senão nas vesperas e em latim, com receio de entristecer a gente; come e bebe a' vontade excepto no tempo da quaresma; emfim he amado de todos; eis-aqui todo o seu segredo. Ignoro se he instruido. Acacia, que entende disto, diz que elle poderia cuspir grego e latim, se o quizesse, e que fallaria em «exegese e antinomia» como um sabio allemão, mas, que se cala por discripção. Eu lhe dou credito sem exigir provas. Tende a bondade de dizer-me:

— Donde vos vem todas estas perguntas? Vosso ar grave me espanta. Por acaso terieis o desejo de converter-me? Nego-me a isto. Previno-vos de que Swedenborg de nenhum modo me agrada, e que o pensamento de achar-me todos os dias em contacto com os espiritos me faz estremecer. Dissesteis esta tarde muitas cousas bellas, mas se tivesseis de repeti-las a' noite dar-me-hieis muito desprazer. He meia noite; hora dos phantasmas; não tenho mais agua benta, e não quero desafiar um inimigo, que ninguem pode aprehender.

Tudo isso foi dito com uma graça perfeita e com um sorriso que divertiria a qualquer outro que não fosse o Dr. John, que estava resolvido levar a sua avante, e nada podia detê-lo.

— Como! disse elle não sentis o vacuo do vosso coração. A mocidade, a saude, a belleza, e a riqueza são sufficientes a todos os vossos desejos, e vossa alma immortal não aspira a' alguma cousa mais?

— Aspiro a vida eterna, quando fôr chegada a minha vez de deixar esta vida mortal. He isso o que quereis dizer?

— Miss Alvarez, com uma alma tão bem feita para amar, não conhecera' jamais o amor?

Uma nuvem assombrou o risonho e meigo rosto da bella Julia.

— Miss Alvarez, continuou Lewis com paixão, eu vos amo.

— O que diria Swedenborg, se vos ouvisse? disse Julia. Sua sombra veneravel não ficaria escandalisada com isto?

— Não ride-vos, minha chara miss Alvarez, disse o inglez. Esquecei que sou ministro e protestante, e ouvi-me. No meio de todas as felicidades, que a providencia vos concede só vos falta uma: a familia. A mocidade he rapida e foge como a ligeira seta, levando comsigo a belleza. Que resta então a mulher que não tem marido nem filhos? Deos não nos fez para vivermos sós, mas sim para divulgar e glorificar seu santo nome, para perpetuar nossa raça, da qual dignou-se de fazer o humilde instrumento de seus designios. Amo-vos, miss Julia, mais que uma mãi, ou uma irmãa; amo-vos como a' unica pessoa, que realisa para mim a divina harmonia de todas as qualidades que são necessarias a' esposa. Vim ao Kentucky pregar a abolição da escravidão, e vejo-me escravo por minha vez, escravo voluntario, he verdade, mas tanto mais servil, quando eu mesmo he que forgei meus ferros.

Não referirei toda a homelia de Lewis, porque pode causar enfado ao leitor. O Dr. John era um homem sabio, mas sem limites em seus discursos; era, como diz um sabio, um desses oradores cujas phrases não são separadas senão por virgulas. Foi logico, erudito, biblico, eloquente algumas vezes, porque amava com um amor verdadeiro, não obstante a espessa couraça theologica de que estava revestido. Se o coração de Julia estivesse livre, Lewis teria triumphado; mas a bella hespanhola ainda amava a Acacia. Um instincto de garridice femenil prohibia-lhe despedir francamente o inglez, e a sinceridade do seu coração não lhe permittia dar-lhe esperanças. Julia brincava com graça, manobrando prudentemente para não bater sua fragil barquinha contra algum escarceo; não confessou que amava a alguem, ainda menos prometteu deixar-se vencer: insinuou tudo, sem nada affirmar, Representou maravilhosamente o papel de Chimene, papel admiravel e difficil, que as americanas fazem muito mais vezes e mais voluntariamente, que todas as outras mulheres do mundo; mas Julia fe-lo sem juntar-lhe alguma cousa de odioso ou falso; não soube mentir, nem dizer toda a verdade. Umas vezes sua molle languidez, sua graça descuidosa, uma certa melancolia, de que sabia usar com reserva, e era nella mais um attractivo davam a Lewis a idéa de uma virgem sensivel e terna, que não tinha encontrado ainda o heroe dos seus sonhos. Outras vezes sua alegria, seu espirito vivo e atilado, suas maneiras inteiramente francezas (Julia tinha vivido dous annos em Paris com Mr. Sheman, e passava por sua mulher) de encarar a vida, lhe davam um encanto inexprimivel. Brincava com Lewis como o gato com o rato, virando-o, revirando-o debaixo da pata encantadora, depois repellindo-o e chamando-o com uma palavra. Em duas horas o bom doutor John estava como um pastel, que ella amassava a' sua vontade: deliciosa feiticeira, que em uma aldeia do Kentucky ostentava graças e um espirito, que lhe teriam dado o imperio da moda em Paris, capital do mundo civilisado.

Lewis sahio finalmente arrebatado, deslumbrado, fascinado, como uma creança, a quem acaba-se de mostrar uma marmota.

— Succeda o que succeder disse elle, eu vos amarei até a' morte.

Achava-se com estas disposições de espirito, quando encontrou Acacia e quiz fugir. Já vimos que suas precauções foram vãas.

Esta scena de galanteio, que miss Alvarez considerava innocente, devia ter consequencias bem funestas.

Acacia, que se julgou trahido, sentio despertar-se sua ternura por Julia; comtudo era muito orgulhoso para fazer arguições inuteis.

Ficou indignado do procedimento do inglez, sem reflectir, que lhe havia deixado o campo livre, e que John Lewis, a quem havia attestado innocencia de sua união com Julia, podia legitimamente ama-la. Seu primeiro pensamento foi puni-lo de um modo terrivel; depois entendeu que não devia tirar o novo amante ou o marido a' sua antiga amante, que elle queria abandonar. Confessou-se justamente possuido de sua inconstancia, que Julia era livre, e resolveu não pôr obstaculo ao que ella julgava ser sua felicidade.

— Meu charo amigo, daqui a uma hora parto para Cincinnati. Peço-te que velles sobre os meus negocios e sobre Craig. Se acontecer alguma cousa de novo, dar-me-has parte pelo telegrapho. Deixo a Lewis o cuidado de redigir o meu jornal durante a minha ausencia. Pede-lhe que ponha a' margem suas opiniões abolicionistas e todas as suas excentricidades biblicas. O menor descuido póde causar males irreparaveis.

Acacia deu as mesmas instrucções a Lewis, sem manifestar-lhe nenhum resentimento. O doutor John, vendo a sua tranquillidade, entendeu que elle nada sabia.

Paulo partio sem despedir-se de Julia e sem previni-la, receiando ser obrigado a mentir. Sahindo de Oskburgh a cavallo, voltou muitas vezes os olhos para a habitação de miss Alvarez.

Era lá, que tinha vivido tão feliz tres annos. Para que havia elle conduzido esse maldito inglez, causa de todas as suas infelicidades? Acacia não pensou em accusar-se de sua infelicidade. Quem ha tão justo que examine ao mesmo tempo seus defeitos e os alheios?

Ah! elle podia voltar. Uma palavra de Julia teria tudo acalmado, tudo reparado; mas a sorte invejosa assim o queria: Jupiter cega aquelles que quer perder.

Miss Alverez ficou profundamente afflicta sabendo da partida de seu amante. Pela primeira vez partia, sem dizer-lhe adeos. Julia derramou abundantes lagrimas, cuja fonte o proprio Carlino não podia exhaurir.

— Meu bom abbade, dizia ella, elle não me ama mais. Não me ama mais, e eu não lhe fiz outro mal senão ama-lo e muito.

— Carlino respondia-lhe com a expressão de Panurgie: Casai-vos pois. Remedio vão, quando o amor desapparece!

Alguns dias depois recebeu ella de Cincinnati, a carta seguinte:

« 25 de julho de 1856.

« Trahiste-me, Julia; adeos para sempre. Não te tornarei a ver, se não quando estiveres casada com Lewis. Perfida! Para que não me confessaste, que o amavas? Eu te haveria dado a liberdade. Infelizmente quizeste enganar-me. Poderemos ainda ser amigos, depois de havermos formado tanto tempo um só coração? Na incerteza envio-te uma conta circumstanciada de tua fortuna, que he de setecentos mil dollars. Adeos, Julia. »

Esta carta exasperou a dor de miss Alvarez. Escreveu immediatamente ao seu amante para justificar-se e pedir-lhe que voltasse; mas Acacia não devia jamais receber esta resposta. No dia seguinte ao em que Julia escreveu, Jeremias Anderson dirigia ao lingot em Cincinnati, o seguinte despacho telegraphico:

« Oaksburgh, 29 de julho de 1856.

« Oaksburgh está incendiada. Miss Julia desappareceo. Espero-te quarta feira vindoura. »

Um quarto de hora depois, Acacia partia no caminho de ferro.

VIII

Liberdade da imprensa—Theoria e pratica.

Logo que soube-se da partida de Acacia para Cincinnati, Craig e seu cumplice Appleton fizeram seus preparativos para raptar Julia. Concordaram que Craig accusaria Lewis de abolicionista, excitaria contra elle uma sublevação formidavel de todos os proprietarios de escravos, e que, protegidos pelo tumulto e a' noite, Appleton penetraria na casa de miss Alvarez. Uma barca preparada de ante mão, devia servir para o rapto.

— Que farei dessa bella chorosa? disse Appleton.

— Não me compete dictar teu procedimento, respondeu Craig. He uma bella moça, toda coberta de ouro, e serás um toleirão, se não conseguires casar com ella.

— Entendo-vos; juro que por bem ou por mal ha de ser minha mulher.

— Esqueces o essencial.

— Como? replicou Appleton com um riso brutal; seu consentimento talvez? A este respeito heide haver-me de tal sorte, depois que cahir-me nas unhas, que seu proprio amante não quererá ve-la mais.

— Não he isto, disse Craig. Esqueces do meu quinhão na empreza.

— Dez mil dollars, não he bastante?

— Dez mil dollars! a mulher só vale doze mil, e sua fortuna he de mais de setecentos mil.

— Setecentos mil dollars! He uma linda somma, disse Appleton. Pois bem! que dizeis de cem mil?

— Quero trezentos mil, do contrario nada faço. Retiro de ti minha protecção, e vou avisar a miss Alvarez.

— Não ousarias! disse o gigante rangendo os dentes e tirando da algibeira um bowie knife.

Isaac se poz a rir:

— Ha prazer, disse elle, em servir amigos, que estão sempre promptos a rasgar-vos o ventre por qualquer palavra. Besta, urso de cabello arrepiado, cabeça sem juizo, que farás sem mim? Onde acharás um asylo?

Appleton sentio a força destas palavras.

— Para que, disse elle roncando, ameaçaste-me com uma denuncia?

Craig o tranquillisou e o fez assignar uma lettra de trezentos mil dollars, pagavel depois do casamento. No dia seguinte atacou violentamente John Lewis no Heral of fredom. Dous ou tres jornaes da vizinhança, pagos por elle, accusaram o inglez de ter vindo ao Kentucky para sublevar os escravos contra seus senhores. Acacia foi representado como cumplice natural deste horrivel designio. A França e a Inglaterra, ciosas da prosperidade dos Estados-Unidos, tinham resolvido arruinar os Estados do sul com a emancipação dos negros. Os generosos cidadãos do Kentucky, a flor da União Americana, deviam ser as primeiras victimas desta empreza atroz. A Europa, que temia o seu valor, queria faze-los degolar, e sobre seus cadaveres fundar um novo imperio do Haiti.

Logo no primeiro sermão Lewis havia trahido suas intenções perfidas. Tinha declarado a escravidão uma cousa immoral; só a prudencia a tinha impedido de ir mais longe! procurava acostumar pouco e pouco os espiritos a estas doutrinas sublesivas de toda a ordem social; depois arrancaria a mascara e proclamaria a guerra civil nesse nobre paiz, que lhe dava hospitalidade. A conclusão natural de todos estes artigos, foi que só uma força podia fazer justiça a gente tão perigosa, como John Lewis e seu amigo Acacia, e que a força quanto mais alta melhor seria.

O inglez por prudencia deveria ter desprezado estes ataques; mas Craig sem saber havia acertado no alvo. John Lewis, apezar de algumas intenções muito pessoaes, nos quaes se trahia o ministro protestante, que cuida em sua fortuna, tinha a fé e a nobre pertinacia, que fazem os martyres. Meditava converter os Kentuckyanos e libertar os filhos de Cham.

Repellido por miss Alvarez, que o trazia longe de si, depois da partida de Acacia, insensivel ás demonstrações da pobre Deborah, não aspirava senão illustrar-se por sua dedicação, embora devesse comprometter seus melhores amigos. Deu parte de seu projecto a Deborah, que via nelle um heroe, e attribuia sua indifferença ás preoccupações do genio. Miss Anderson animou-o em suas visões, e não soube recommendar-lhe prudencia. Jeremias, sciente deste bello designio, em vão procurou dissuadi-lo.

— Não, disse Lewis, não procurei esta occasião; elle quer que eu glorifique seu santo nome profanado. A luz não me foi dada para occulta-la, mas sim para expo-la a' vista de todos os povos. Vergonha aquelle que pode regozijar-se e viver na abundancia, quando milhões de seus irmãos gemem na escravidão!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 28.

golpe de rigor bastante ascendente sobre o sultão para tirar-lhe toda a possibilidade de recusar-se a obrar sobre o Riff no sentido dos interesses geraes da civilisação. Outros pontos em litigios, taes como o monopolio e a inteira liberdade de commercio poderiam ser regulados da mesma vez. Os nossos soldados teriam de sahir da capital marroquina; em caminho reconheceriam as ruinas espalhadas pelo paiz e construiriam pontes sobre as numerosas torrentes que teriam de atravessar.

A expedição dirigida sobre Rabatt e Salé, por Dar-El-Beid (casabianca) teria por effeito levar o terror as provincias do sul.

Teria um caracter mais ameaçador que o de Fez, porque feriria directamente o poder mourisco na séde de sua existencia.

Basta, para comprehende-lo, lançar um olhar sobre a configuração topographica do accidente africano. A cordilheira do Atlas corta ao meio o territorio marroquino, e as montanhas povoadas pelos ferozes Berberes, que nenhum poder jamais pôde domar, são uma barreira natural que impede toda communicação directa entre o norte e o sul do imperio.

Uma só estrada permitte a circulação e o movimento entre Fez e Marrocos: he aquella que partindo dessas duas cidades, vae ter as ultimas collinas do Atlas nas margens do Oceano, e vem voltar nesse ponto extremo a cadeia intransitavel das montanhas.

Esse ponto unico he assignalado pela embocadura do oued-Bou-Regreg, cujas aguas, ao sahir de um valle estreito e sinuoso, chegam de repente ao Oceano. Na margem norte do rio eleva-se a antiga cidade de Salé, cuja fundação remonta aos Carthaginezes; a margem esquerda he protegida pela cidade de Rabatt que devia ter sido em sua origem um bairro saletino.

Graças a essa posição, essas duas cidades são necessariamente o centro da vida politica do imperio. Submettidas, permittem aos Sultões reinarem ao mesmo tempo sobre Marrocos e Fez, residindo alternativamente nessas duas capitaes; independentes, fazem de Fez e de Marrocos dous reinos separados e he assim que as vêem no curso de sua historia, favorecer á seu arbitrio as vistas dos principes do sul ou as do norte.

O Carlos-Magno da Africa Yakoub-al-Mansour, tinha comprehendido tão bem a importancia de Salé e Rabatt, que o pensamento dominante de todo o seu reinado foi reuni-las e fazer dellas a capital de seus vastos Estados. Veem-se ainda hoje as ruinas gigantescas dessa empreza, parada de repente pela morte prematura do grande Kalifa do occidente: uma triplice cinta de muralhas emtorno de Rabatt uma mesquita que devia exceder em grandeza a grande mesquita de Fez, e cujas columnas que passavam de cem, foram arrancadas de suas bases: fortalezas elevadas que deviam conter a' torrente. Berbére sempre prompto a fazer irrupção. O genio previdente de Al-Mansour havia adivinhado todos os perigos dessa fonte para seus successores devia ser a residencia em Fez ou em Marrocos. Fechando em Rabatt a sede unica de seu poder elle vigiava a fronteira do deserto: em caso de necessidade podia mandar em cinco ou seis dias um exercito para Marrocos podia concentrar em quatro dias suas forças em Fez ou Meknez; achava emfim uma liberdade e uma força de acção que afinal poderiam fazer desapparecer os interesses particulares de raça, de costumes, de linguagem, de religião mesmo, cujo choque produzio, apezar dos esforços perseverantes de muitos grandes principes, o enfraquecimento gradual e emfim o estado permanente de desordem e dissolução em que se acha o imperio de Marrocos.

Hoje, a situação não he a mesma: os successores de Yakoub, muito fracos para se exporem a sustentar uma luta com as potencias christãs, não tem podido cuidar em restabelecer a sede do seu autoridade em uma cidade maritima: teria sido porem-se a' mercê de alguns tiros de peças dados por uma esquadra. Tiveram de fixar sua residencia no interior: resignaram-se aos inconvenientes da residencia alternativa em Fez e em Marrocos.

Porem o perigo, por ter diminuido, não desappareceu completamente: Rabatt e Salé continuam necessariamente a ser o unico ponto que liga Fez a' Marrocos e o centro unico do movimento entre os dous reinos.

Occupai esse ponto e esta' paralysado o poder mourisco: prolongai essa occupação, e elle fica reduzido a' nada no meio da conflagração geral dos partidos que devidem Marrocos.

Uma occupação definitiva, a titulo de garantia, collocaria para sempre os Sultões a' nossa mercê. Uma occupação temporaria bastaria para produzir todos os resultados que se propõe alcançar, em attenção aos interesses actuaes da nossa dominação na Africa. Em uma ou outra conjectura, o temido Abd-Er-Rhaman dar-se-hia pressa em pedir graça pelo pouco poder que lhe resta e isso á custa dos mais enormes sacrificios.

A confiança das raças na inviolabilidade do imperio do Moghab, ferida por um golpe mortal; o Sultão de Marrocos empregando energicamente seu poder contra seus subditos do Riff, a completa segurança de nossa fronteira de Oran: a influencia franceza estabelecida até no deserto: uma fonte nova aberta ás pesquizas da erudição, taes seriam os resultados certos de uma dupla expedição dirigida contra Fez e contra Rabatt.

Eu vi em Marrocos um homem que comprehendeu de uma maneira menos magestosa porem mais directa, a repressão da pirataria nas costas do Riff. Era um inglez de origem franceza um desses homens raros hoje, cuja vida poderia ser lida com interesse depois da historia dos aventureiros da melhor escola.

Tinha singular aversão pelo que chamava-se especulações ociosas do espirito.—Elle traduzia em factos o que outros concebiam como possivel, mesmo quando a substituição de sua actividade a' força collectiva arrastava-o as mais terriveis aventuras. Sua mocidade passara-se a correr mundo e ensaiar todos os officios. Tinha casado em Gibraltar com uma mulher distincta e tinha tido duas filhas della: a doce influencia da vida de familia, tinha posto um freio durante alguns annos a seu genio inquieto: porem um dia seus instinctos de aventureiro tinham despertado mais energicos; deixara a' sua mulher o cuidado de educar seus filhos e largara-se a' correr mundo. Viram-o desembarcar em Tanger, comprar ao Sultão um pedaço de terra selvagem perdido ao pé dos rochedos do cabo Spartel, e construir nessa solidão uma cabana onde habitou muitos mezes. Andava sempre errante, sem que ninguem soubesse que fim tinham suas viagens, e só voltava ao seu singular domicilio para entrincheirar-se com cuidado. Caminhava armado como um bocaneiro, penetrando nos douars mais inhospitos e frequentando os mercados perdidos nas montanhas. Alto, agil, robusto, cabeça sempre levantada, olhar sempre flammegante e ameaçador castigava asperamente os Arabes que se atreviam a fita-lo de perto.

Nada desconcertava sua audacia. Viram-o maçar de bordoadas a' indigenas no meio de seus irmãos. Os Arabes tinham acabado por julga-lo magico e evitavam-o com cuidado: sua presença intimidava os mais corajosos.

Teve um dia de deixar o seu retiro na margem do o mar: espiões revelaram que alli fizera um deposito de fardos, levados depois por barcas hespanholas, a favor das noutes mais escuras.

Apanhado em flagrante delicto de contrabando, deixou a terra com satisfação geral dos indigenas.

Porém um dia viram-no desembarcar de novo na praia de Tanger.

As margens do Sacramento que elle tinha ido explorar, tinham-lhe augmentado a predilição por Marrocos onde só se encontrava com uma multidão de aventureiros vulgares e grosseiros.

Tinha-se improvisado capitão de um pequeno navio comprado por elle em Cadix, na intenção de se dar á cabotagem nas costas de Hespanha: porém esse genio de navegação não podia contentar por muito tempo o seu genio um tanto belicoso: vendera o navio quando desembarcou em Tanger.

Emprehendeu ostensivamente o commercio de cavallos e fez muitas viagens ao sul de Marrocos para comprar animaes de preço que levava para Tanger.

Certa noute de inverno os guardas do porto julgavam ouvir, misturado ao ruido do vento uma bulha surda na areia da praia.

Descobrio-se que era uma reincidencia do terrivel feiticeiro inglez.

Esse contrabandista teimoso tinha alugado umas estribarias que ficavam pegadas á brecha de uma muralha velha e fazia os seus cavallos passarem por cima da brecha, com risco de quebrar-lhes as pernas.

Conseguira assim embarcar um certo numero para Hespanha, mas confiscaram-lhe o resto. O infeliz traficante teve de dizer novo adeos á Marrocos. Sua posição em Tanger era muito pouco regular. A estada alli lhe fora prohibida em consequencia de um facto que em outro qualquer tempo teria dado em resultado o supplicio capital.

Sabe-se que em Marrocos todo o christão que entra em uma mesquita he punido de morte pelas leis do paiz.

Ora um dia que elle perseguia um indigena que o havia insultado, este refugiou-se na grande mesquita asylo inviolavel.

Porem o christão não parava com tão pouco: passou o templo sagrado e foi castigar com chicotadas o insolente que se tinha escondido na khotbea (cadeira do imam.)

Os fieis, testemunhas desse attentado inaudito ficaram como petrificados: o christão com passo vagaroso e foi contar o facto ao consul de Inglaterra.

Apoz difficuldades innumeras e apezar dos clamores dos devotos que reclamavam a cabeça do profanador, a authoridade marroquina contentou-se com exigir que elle não residisse mais em Tanger.

Não só elle se não importara com a ordem, como tinha-se tornado culpado de novo delicto. O consul inglez obrigou-o desta vez a despejar o becco. Grande foi o seu máo humor por se tornar a vêr desterrado em Gibraltar.

Soube de alguns delictos dos piratas riffanos, e metteu-se lhe em cabeça fazer cahir sobre esses infieis, servindo a causa da moral publica, o peso do furor que o consumia com a recordação de suas desventuras nos Estados marroquinos. Comprou uma falua ordinaria, contratou uns vinte homens determinados; depois munido de redes fez vela para o Riff onde abordou de noute. Surprehendeu em uma enseada retirada em flotilha de barcos riffanos.

Poz-lhe fogo, bateu os piratas roubou os ladrões, matou bom numero delles e fugio antes do amanhecer, para voltar a Gibraltar com uma presa que pagou largamente as despezas de sua expedição.

Esse homem em nada se fixava. Viram-o depois commandar na Criméa uma tropa de Batche-Bouzook que lhe tinha um medo extraordinario. Se o céo lhe der vida, não duvido que as praias de Marrocos se tornem para elle o theatro de novas façanhas: tem achado muitos obstaculos para que deixe de voltar a ellas.

«Narciso Cotte.»
(Revue Contemporaine.)

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

BOM DIA !

Visita administrativa. — O Exm. Sr. presidente da provincia, visitou ante-hontem as 11 horas do dia os quarteis do 8º e 9º batalhão de infantaria, e o hospital regimental.

— *Uma pratica abusiva.*—Que as leis de orçamentos são annuaes, ninguem entra em duvida; mas que ellas, apezar desse caracter todo especial, comprehendem disposições permanentes he o que alguns entendem, e nós contestamos. Pelo regimento da assembléa provincial he terminantemente prohibido que nas leis de orçamentos se enchertem disposições permanentes, e por isso não sabemos o como certas estações provinciaes acoustelhem a determinam despezas, argumentando com disposições de leis de orçamentos, depois de terminado o exercicio a que ellas pertencem.

Sempre que qualquer disposição de leis annuaes, como são as do corpo de policia, e de orçamentos, não forem restabelecidas nas seguintes, he evidente que terminado o exercicio que ellas comprehendiam, toda o effeito dessa disposição tem caducado.

Nas leis de orçamentos geraes, quando a camara dos deputados, cujo regimento não he tão limitativo como o de nossa assembléa, quer dar effeito permanente a geral disposição nellas consignada, faz a declaração — disposição permanente.

No entretanto ca' em nossa provincia as disposições geraes sobre tudo, são nessas leis consideradas permanentes, e de effeitos interminaveis, embora não haja a declaração de permanentes!

Isso não admira, porque pareceres de commissão votados na assembléa provincial, onde sómente podem ter effeito, são trazidos para regular as despezas provinciaes, como acontece com o excessivo das consignações do orçamento, que constantemente se dão, sem ao menos se adoptar a formalidade de abrir a administração creditos especiaes. Só na administração do Sr. Taques he que se usou desse expediente de credito extraordinario.

Convém, portanto, que as leis se observem sem abuso, e he por isso que chamamos a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para essa pratica, que se prevalece de leis caducas para a capa dellas serem autorisadas despezas illegaes.

O abuso de excederem-se consignações sem portaria de credito especial tem inconvenientes mui serios que convém evita-los.

— *Uma irmandade que vai mal.* — Pedem-nos com instancia que invoquemos o zelo religioso da irmandade de S. José da Agonia de uma das freguezias desta cidade, afim de ser ella erguida da decadencia em que vai marchando. Por esse motivo já o seu provedor tentou demittir-se, uma vez que não he possivel conformar-se ao capricho com que se cabala para não haverem reuniões da mesa, do que tem resultado a preterição de negocios urgentes e de interesse da mesma irmandade.

— *Operações.*—No dia 28 do mez passado, os senhores doutores Praxedes Pitanga, Moscoso, Damazio e Augusto Pitanga fizeram a extracção de um tumor scirroso na região cervical direita de uma escrava da Sra. D. Francisca moradora na Capunga; e não obstante o lugar melindroso, e a grandeza do tumor, que pesou tres libras, a operação correu sem accidente grave. A doente foi previamente chloroformisada, e o operador foi o Sr. Dr. Moscoso, continuando sôb os cuidados do Sr. Dr. Praxedes Pitanga.

A 4 de fevereiro o Sr. Dr. Lobo Moscoso, Praxedes Pitanga e Agripino Brito amputaram a perna de um enfermo em consequencia da existencia de um cancro encephaloyda que já havia compromettido o osso.

A operação correu breve, tendo sido o paciente chloroformisado previamente.

Na casa de saude dos senhores doutores Ramos e Seve tambem se fez a amputação da perna direita do portuguez Domingos, de idade de 18 a 20 annos, em consequencia do ferimento que soffreu no gazometro no dia 22 do mez passado, em que se deu o incendiamento do gaz.

Os proprietarios do estabelecimento forem felizes na operação, e o enfermo vai perfeitamente bem.

— *Ouricury.* —Francisco Alves Feitosa, pronunciado pelo juiz municipal de S. João de Cabaceiras na provincia da Parahiba, por ter assassinado sua mulher no lugar Lagoa do Monteiro: foi preso e recolhido a cadeia do termo pelo respectivo delegado.

— *Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 30 do passado a 5 do corrente.*

Silvestre pardo, filho de Maria Leodora da Silva, 1 anno; pobre.
Rosa, parda, filha de Josepha Maria dos Prazeres, 4 dias; pobre.
Valerianno Henriques Jorge, branco, solteiro, 25 annos.
Antonia da Conceição, parda, solteira; 40 annos.
Mafalda, crioula, escrava de Manoel da Costa Lima, 35 annos.
Felix José Anselmo, pardo, casado, 40 annos; pobre.
Joanna, crioula, escrava de Luiz de Albuquerque Maranhão; 45 annos.
Luiz, pardo, escravo de Ignacio Luiz de Brito Taborda, 1 mez.
Etanana, branca, filha de José Barbosa de Moura, 2 annos.
Maria, creoula, escrava de Antonio Pinto de Barros, 22 mezes.
Manoel Barbosa d'Amorim, preto, casado, 35 annos; pobre.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 6 de fevereiro corrente, para o consumo desta cidade, 71 rezes.
No dia 7, 71 rezes.
No dia 8, 62 ditas.

— *Mortalidade do dia 8 de fevereiro:*
D. Francisca Benedicta de Jesus, branca, solteira, 48 annos; inflammação de entestinos.
Pedro, pardo, 2 mezes; convulsões.
Amelia, branca, 5 mezes; bexigas.
Guilhermina, parda, 1 anno; molestia de garganta.

— *Hospital de caridade* (8 de fevereiro.)
Existem 52 homens e 49 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro, e 4 homens, escravos; total 106.
Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, as 7 horas e 20' da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 3/4 horas da manhãa, e Dr. Firmo as 6 horas e 15 minutos da tarde de hontem.

Até amanhãa.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Não desejando a paternidade daquillo que me não pertence, declaro que não he meu o communicado publicado em o numero 10 do periodico—Ordem—sob a epigraphe—memorias do diabo—com a inicial D.

Sou seu attento venerador e patricio muito obrigado,

Luiz Duarte Pereira.
Recife 8 de fevereiro de 1858

Srs. redactores.—Se a historia antiga nos refere factos assombrosos irrestivel poder da amizade, tambem a actualidade ressumbra em muitos outros identicos.—Comigo mesmo acaba de praticar-se um de tal importancia que seria réo da mais tórpe ingratidão, se por ventura deixasse suffocado em meu peito, e não desse delle o mais solemne testemunho e a maior publicidade possivel, por que he bem justo que seja por todos reconhecido, e apreciado quem sabe distinguir-se, e recommendar-se por seus honrosos actos.

Preso e proscripto, ha perto de vinte annos, tendo passado todos os transes e disgostos, imaginaveis da mais tremenda perseguição, abordo de presigangas, na Ilha de Fernando, longe de minha chara esposa que não existe e de cinco ternos filhos em uma palavra despojado dos bens que possuia, quando fui arrastado a envolver-me nos movimentos politicos da provincia do Pará, donde sou natural, devo necessariamente ter adquerido uma completa lição do que valem os homens na sociedade, quer quando a sorte he propicia, quer quando ella se torna infausta.

Hoje posso dizer mui conscienciosamente que teve em tão longo martyrio plenas occasiões de conhecer bem os que nelle me foram leais, assim como os «Abyssinios», que me cortejaram emquanto tive alguma posição social, e logo me apedrejaram escarneceram, e perseguiram apenas della decahi.—Essa amarga experiencia trouxe-me mais algum acerto em meus juizos para não ser tão facil, como d'antes em considerar amigos aquelles desalmados parasitas, e por isso a expressão desses meus sentimentos deve hoje merecer todo o cunho da veracidade, e ausencia de todo lisonja. Nesse estado deploravel fui d'aquelle presidio exportado para esta provincia na crença em que se achava o respectivo commandante de haver eu cumprido inaudita sentença de degredo que me foi decretada por um simples aviso do poder executivo, sem forma alguma de processo.—Apenas aqui cheguei tive a boa estrella de encontrar-me com o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, que por accidens veio a prisão em que eu jazia, e ahi ouvindo a lugubre historia dos meus soffrimentos por tal modo se contristou que com toda a franqueza de um verdadeiro Pernambucano, disse-me que não só dos seus poucos recursos eu desde então poderia dispôr, como contasse, que passava a indentificar-se com a minha triste sorte, e a promover o melhoramento della pela consecução da minha liberdade, tão barbaramente violentada.

Não obstante as duras decepções porque tenho passado, eu não pude um só momento deixar de acreditar na sinceridade de tão generoso offerecimento de um cidadão, que pela primeira vez me via por saber que ella era natural de Pernambuco, a patria do heroismo e da sublimidade de todos os sentimentos, constituindo uma rarissima excepção a'quelles que os não esposam. Effectivamente comecei a ver preenchida a minha expectativa, apenas elle soube dos meus apuros para alimentar-me, passou a enviar-me todos os dias mui generosa e modestamente todas as provisões de bocca, o que durou desde então até o presente, isto he, por espaço de 18 mezes e até eu sahir para minha casa.

Se o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, fosse um homem abastado, esta repartição, que lhe aprouve comigo effectuar dos recursos da sua mesa, seria um facto de pouca importancia, porque das migalhas dos ricos sempre foram sustentados os pobres, mas não estando elle em boas circumstancias, esse acto se torna sobremaneira meritorio e superior a todo elogio e reconhecimento.

O Sr. Romualdo Alves de Oliveira, não parou aqui em liberalisar-me os seus obsequios, que offereceu-se-me para ir a' côrte impetrar a minha soltura, quando reconheceu que da presidencia desta provincia, a cuja disposição eu estava preso, não a podia conseguir a despeito dos mais reiterados esforços que empregou.

E convencido da impossibilidade de effectuar essa viagem pela minha falta absoluta de meios, acordou comigo de promover uma subscripção entre os seus amigos, no que se mostrou incansavel, e do pouco que obteve somente para as mais indispensaveis despezas da sua viagem, prestou-me as mais exactas contas, a vista de irrefragaveis provas.

Com esses poucos recursos partio o Sr. Romualdo Alves de Oliveira, para a côrte, e ahi teve de sustentar uma rigorosa luta com o fim do ministerio, de infausta memoria, porque tendo feito parte delle o Sr. Souza Franco, assentou de, pelo seu prestigio official machinar o meu exterminio, em retribuição por certo de alguns serviços que lhe prestei quando elle vivia no Pará em uma posição assás desfavoravel.

Seria longo descrever os grandes sacrificios que fez o Sr. Romualdo a meu favor na côrte, porque são elles bem publicos e notorios, e a não ser a perseverança e dedicação com que os empregou, ainda ainda eu jazeria hoje na oppressão, e na masmorra, porque todos sabem quão terriveis são os effeitos e resultado de uma luta com governo calcando flagrantemente as leis, sempre com a repetição de ser em observancia dellas. He visto que o Sr Romualdo foi para mim o meu verdadeiro santelmo e o meu mais fiel amigo e decidido protector, porque sem antecedentes alguns, com todo o desinteresse fez tudo quanto era humanamente possivel, e salvou-me do medonho abysmo, em que se me havia sepultado. Como pois poderei retribuir ao Sr Romualdo, todos esses sacrificios e esforços que emprehendeu em prol do meu libertamento? Hoje em uma posição infeliz a' que me reduziram, só me resta um coração todo cheio de gratidão, e reconhecimento, por que elle sente e palpita, e sempre foi o depositario de nobres sentimentos. Se ja não tenho meio algum de dar estrondosas provas desse minha acrisolada e terna gratidão ao Sr. Romualdo, se elle sem esperança alguma tudo praticou, nada de mim exige, nem por certo aceitara, ao menos seja-me dado fazer perante o respeitavel publico a mais solemne confissão de que heroico foi o seu procedimento para comigo; sempre o seu nome estará ligado a minha vida, e durante ella delle me lembrarei como do meu bemfeitor e amigo sem exemplo, sentimentos estes que procurarei tambem embuir no espirito de minha desolada familia, para que todos nós assim possamos reconhece-lo e bemdize-lo sempre.

Peço-lhes, senhores redactores, a publicação destas mal traçadas linhas do seu constante e affeiçoado leitor,

Francisco Pedro Vinagre.
Recife 8 de feveiro de 1858.

Publicações a pedido.

Eleição dos juizes e juizas por devoção da gloriosa irmandade de Santa Rita de Cassia no anno de 1858 a 1859.

Juiza por eleição.—A Exma. Sra. D. Anna Pinheiro Franca, mulher do nosso irmão ex-juiz tenente coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Juiz por devoção. — Coronel João José de Gouveia, nosso irmão ex-juiz.
Juiza por devoção. — A Exma. Sra. D. Henriqueta Estepie de Brito Bastos.
Escrivão por devoção.—O Illm. Sr. Joaquim Antonio Pereira.
Escrivã por eleição.—A Exma. Sra. D. Marcionilla, mulher do nosso irmão Eliodoro Fernandes da Cruz.

Juiza protectora.
Nossa irmãa ex-juiza D. Franscisca Theotonia da Costa.

Mordomos.
Os Illms. Srs. José Dias da Silva Junior.
Albino da Silva Leal
Antonio Rodrigues Pinheiro.
Antonio Mauricio Bezerra.
José Francisco de Azevedo.
Pedro Emigdio Roberto.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Manoel Antonio Gonçalves Junior.
Joaquim Dias de Castro.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque
Antonio Primo Soares.
Pedro de Souza Tenorio.

Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras. — D. Joanna Maria da Conceição Brito.
D. Maria Emilia da Conceição Albuquerque.
D. Josephina do Nascimento Dantas.
D. Emilia Leopoldina da Silva Coelho.
D. Otilia Adelaide Serrano.
D. Anna Lucia Pinheiro da Fonseca.
D. Francelina Souza Ferreira.
D. Emilia da Piedade Pires Ramos.

Consistorio da veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia aos 29 de agosto de 1858.
O conego vigario, Lourenço Correia de Sa'.

Illm. Sr. Dr. Thomaz Pompêo de Souza Brasil.—Como V. S. he advogado de alguns credores do Sr. John William Studart, sirva-se fazer o favor responder ao seguinte:

Se o Sr. Schuller na qualidade de procurador dos Srs. Feidel Pinto & C. foi o unico credor que assignou o requerimento para abrir-se a fallencia ao Sr. Studart, se houve outro assignatario, e qual o seu nome.

Se alguma vez tratei com V. S. directa ou indirectamente sobre objecto algum relativo a fallencia do Sr. Studart, ou se os seus credores deram a entender a V. S. estarem por mim insultados para procederem judicialmente contra este em preferencia a aceitarem as propostas feitas pelo Sr. Studart para praso e desconto do seu debito.

Se V. S. recebeu instrucções unicamente do Sr. Schuller para o andamento da questão, ou se de mais algum credor, e se este ou estes estavam menos queixosos contra o Sr. Studart, e menos pertinazes que aquelle para o andamento do processo, e se allegarão alguma causa em que eu tivesse parte para assim praticarem.

Espero do cavalheirismo de V. S. que não se negará a dar-me os esclarecimentos que peço, com a franqueza que lhe he propria; permittindo que eu faça uso que precisar da sua resposta.

Sou de V. S.
Amigo respeitador
J. S. de Vasconcellos.
Sua casa 26 de janeiro de 1859.

Illm. Sr. J. S. de Vasconcellos.—Respondo a sua carta.

Vieram a meu escriptorio em dias de dezembro do anno passado os senhores (que então não conhecia, á excepção do Torres) Leonardo Schuler, Juvenal Xavier Torres e Jorge Nerbitt, e se bem me recordo guiados pelo Sr. Jorge Sobrinho.

Disseram-me estes senhores que eram procuradores, Schuler de Feidel Pinto & C. Torres, de Burle Souza & C., Jorge Nerbitt de Andamson Howie & C. Veio tambem o Sr. Filippe Sichel, e que traziam procurações de seus patrões e socios, e letras para cobrarem do negociante J. W. Studart, a cujo convite tinham ca' vindo; mas como este se negava a tudo e qualquer arranjo, e parecia quererzombar delles, e tinham pressa de voltar para Pernambuco, pediam-me que eu requeresse abertura da fallencia, para cuja prova mostraram-me a carta circular de Studart participando a seus credores sua insolvencia, porção de letras vencidas. Alguns desses senhores mostraram-se tão desgostosos com o Sr. Studart, que pediram a declaração de fallencia culposa, ao que eu reflexionei que isso era odioso e que deixasse a justiça na sua investigação qualificar como julgasse de direito, requeri pois a falencia pura, e simplesmente em nome dos credores de que esses senhores eram procuradores, e elles assignaram a petição.

V. S. nunca comigo tratou directa ou indirectamente do Sr. John Studart, nem sobre fallencia, nem sobre cousa alguma; e tambem as pessoas que comigo fallaram nada me disseram a seu respeito, e nem mesmo fallaram-me em proposta.

Não só o Sr. Schuler, como os outros declararam que tinham instrucções de seus constituintes para levarem aos tribunaes o Sr. Studart; todos se mostraram extremamente desgostosos delle, e até perguntaram-me se não seria possivel que esse negocio fosse tratado em Pernambuco. As procurações que me deixaram, e a' outros são com os mesmos poderes, para proseguirem no processo. Ja' dice acima, que elles nunca me fallaram no nome de vossa senhoria.

Creio que tenho respondido aos quesitos de sua carta, e póde fazer de minha resposta o uso que quizer.

Sou com toda consideração e estima
De V. S.
Amigo venerador e criado,
T. Pompeo de Souza Brasil.
Fortaleza 27 de janeiro de 1859.

Variedades.

MORTE DE MILTON.

I

Um dia o duque de York, que depois veio a ser Jayme II, rei de Inglaterra, teve o inqualificavel capricho de entrar n'uma pobre casa em Bunhill-Row, perto de Londres.

Subio a escada onde o rumor dos passos se apagava n'um velho tapete, entrou n'um pequeno aposento, e ahi, cego, vestido de um gibão preto, sentado n'uma cadeira de braços, rodeado de livros, vio um ancião em cuja physionomia se divisava o reflexo dessa luz celestial, que os homens appellidam — genio.

Trinta annos antes, em 1641, a tres quartos de legua de Florença, tambem um velho, ja cego e quasi moribundo, fôra vizitado por principes nos seus ultimos dias. Este velho era o creador da philosophia experimental, a quem se deve a descoberta das leis do peso, a invenção da pendola, da balança hydrostatica, do thermometro, do compasso de proporção e do telescopio; era o mathematico perseguido que mudou a face da astronomia, atrevendo-se a asseverar o movimento da terra, no meio dos juizes que o condemnavam — chamava-se Galileu.

Os visitantes, mais do que isso, os consoladores dos seus ultimos momentos, que como se fôra um pai, chegaram a enxugar-lhe o suor da angustia no rosto, eram o grão-duque Fernando e o principe cardeal Leopoldo.

Que intenções levava o duque de York, quando entrou na pequena casa de Bunhill-Row? Seriam as mesmas? Iria tambem prestar consolações ao que ahi se finava, entre os rigores da pobreza? Não; o duque de York tinha uma alma ferina, o que se passou entre elle e o cego decrepito não o diz a historia, mas o que se sabe he que no dia seguinte houve na côrte o seguinte dialogo:

— Porque deixais ainda viver esse velho rebelde, secretario de Cromwell?

— Porque esta' pobre, cego e vencido. Acho isto bastante.

O pobre, o cego, o vencido, era Milton, a gloria da Inglaterra, o autor immortal do — Paraizo Perdido.

Os crimes de que o accusavam, e que deviam ser expiados no cadafalso eram o ter escripto o — Iconoclasta, a Defeza do Povo Inglez e a Situação Legal dos Reis —, onde mostrou que um mao rei devia ser punido (1); o haver sido secretario latino de Cromwell, e do conselho de estado, o ser protestante fervoroso, e ainda partidario da republica, depois de sua queda.

O que achava nos seus soffrimentos bastante castigo para lhe não tirar a vida, era o indifferentista, o vicioso Carlos II, rei de Inglaterra. O que queria deleitar-se com um espectaculo de morte, era o duque de York, seu irmão; o fanatico, que devia um dia assentar-se no throno de seus avós, e entrega-lo a' dymnastia haonveriana, porque o casamento do herdeiro de Carlos I com a filha de D. João IV de Portugal havia sido esteril.

II

Milton não tinha commettido crimes, era um homem de convicções sinceras e ardentes, mas se o contrario houvera sido, bem castigado estava. Ja cego, porque havia perdido a vista, ainda na vida de Cromwel, facil lhe fôra conservar depois da restauração o lugar de secretario do conselho de estado. Se por ventura quizesse dobrar-se um pouco, e adorar o novo sol.

Sua esposa, Isabel Minshul, vendo-o a lutar com a pobreza, aconselhou-o a isso, e o poeta respondeu-lhe: — « és como todas as mulheres, queres ter uma carruagem; eu quero morrer pobre, mas homem de bem. »

Assim foi, a honra triumphou, e Milton retirado da vida publica pôde escrever o « Paraizo Perdido.» Mas como? A braços com a indigencia, ja' encanecido, abandonado de todos, e mer ulhado nas sombras eternas, que lhe roubaram a luz do dia!

Póde calcular-se. Tinha tres filhas. Uma dellas, Deborah, lia-lhe em hebreu o Izaias, o Homero em grego, e em latim o Ovidio. Era com estes poetas, que elle principalmente se deleitava.

Durante a noite julgava-se visitado por uma mulher celeste que lhe desvendava os arcanos do céo, e a esposa, ou outra de suas filhas, lançava ao papel os versos immortaes, que desta illusão nasciam.

De manhãa, se os raios do sol tinham podido penetrar na atmosphera ingleza, pedia que o trouxessem para a porta, a' beira da estrada, e ahi sentado, respirando o ar da campina, era-lhe de certo mais doloroso o não poder vê-la.

Foi ahi, sem duvida, que elle dirigindo-se á luz no canto terceiro do poema, exclama:

. . . .
Mas tu não entras mais nestes meus olhos;
Por invencivel suffusão tapados
Rolam anciosos por baldado anhelo
Procurando teus raios penetrantes
E nem sequer lhes acham o vislumbre!
. . . .
Tornam as estações, gyrando os annos,
Mas para mim não torna a luz do dia,
Ja não me encantam da manhãa e tarde
As suaves, pittorescas perspectivas,
Da primavera e do verão as flores,
Nem mansas greis, nem gordos armentios,
Nem o ar divino do semblante humano.
. . . .
Adeos, oh livros, de sapiencia fontes,
Adeos, oh grande livro do Universo. (2)
. . . .

Foi tambem de certo alli, que elle lembrando-se dos seus inimigos, que ainda na miseria o insultavam, e descrevendo-se na pessoa do israelita cego, prisioneiro e desgraçado na tragedia de Samsão Agonista, diz:

« O maior dos males he a perda da vista! Cego no meio dos meus inimigos! Oh! isto he peior do que os ferros, os carceres, a mendicidade e a velhice! O mais vil dos animaes esta' acima de mim: o verme arrasta-se, mas vê. Porém eu mergulhado nas trevas no meio do sol! Oh trevas! trevas! trevas! em plenos raios do meio dia Trevas irrevogaveis, eclipse total sem nenhuma esperança de luz! »

Trevas! era o seu pensamento, o seu brado doloroso, a sua cruz no mundo, mas outras vezes consolava-se no meio dellas, crendo-se a' sombra das divinas azas.

Assim, atribulado entre a realidade e os sonhos, lhe foi correndo a vida, ja' gasta pela idade; nos ultimos annos para poder subsistir, foi necessario vender por cinco libras o « Paraizo Perdido! » E depois a sua bibliotheca, o que he para o homem de lettras como a alma que se lhe arranca.

Podia morrer? Podia, que era chegado o termo da vida do outomno da estação.

« As scenas do outomno, diz um grande escriptor deste seculo, liga-se um caracter moral: essas flores que desbotam como os nossos dias, essas nuvens, que fogem como as nossas illusões, essa luz, que desmaia como a nossa intelligencia, esse sol que arrefece como os nossos amores, esses rios que gelam como a nossa vida, teem secretas relações com os nossos destinos. »

Assim era no poeta inglez Milton, que na primavera se sentia renascer, amava de preferencia o outomno, triste como elle, e foi no outomno a 10 de novembro de 1674, na idade de 66 annos, que acabou a peregrinação da terra.

A' familia, a quem para viver entre as pompas da riqueza bastava o manuscripto do seu poema immortal, legou apenas um nome, nada mais.

Esse nome, Milton, enche o mundo inteiro, ainda daqui a vinte seculos sera' respeitado como o de Homero, e delle ja' se não sabe porque se perdeu nos insondaveis abysmos da miseria!

Deborah, a sua leitora, a filha predilecta, casou com um tecelão de Spithfields, Clark por nome, Adisson, vendo-a pobre, obteve-lhe da rainha Carolina uma esmola de 50 guinéos.

Outra de suas filhas casou-se com Thomaz Forter, tecelão igualmente, e obteve em seu beneficio uma representação no theatro.

Um filho de Deborah, Caleb Clarke, passou a' Asia nos primeiros annos do seculo XVIII, casou e teve filhos. Que he feito delles? Os seus ultimos vestigios desappareceram em 1727, diz Chateaubriand. Dos registros de Calcutá e Bombaim, não consta a sua morte; não voltaram a' Inglaterra, porque não teriam escapado aos biographos e admiradores de Milton; perderam-se nas vastas regiões da India, no berço do mundo cantado do seu avô.

(Continuar-se-ha.)

UMA RESPOSTA A PROPOSITO.

He sabido que no tempo do primeiro imperio francez, José de Maistre foi mandado pelo rei de Sardenha, então privado pelos azares da guerra, de maior parte dos seus estados, como embaixador á corte do Czar.

Em um livro ultimamente publicado em Turin, sob o titulo de correspondencia diplomatica de José de Maistre, encontra-se um officio delle, de agosto de 1803, em que o embaixador pede um secretario para a legação, indica as qualidades que elle deve ter nos seguintes termos:

« Deve ser um mancebo;

Um homem de 30 annos seria ja mui velho para as damas, e um de 40 não seria admittido a sua intimidade, e poderia apenas ser recebido com polidez.

He além disso necessario para o secretario saber dansar, desenhar, representar em theatros, e sobretudo que seja bom musico; emfim he necessario que seja um homem adaptado á mais futil e á mais corrompida sociedade do mundo. e que eu o passa empregar em arrancar as mulheres os segredos de seus maridos! »

O governo do rei de Sardenha respondeu dignamente a este officio, « nomeando para secretario da embaixada em S. Petersburgo o filho do embaixador. »

GRAÇAS IMPERIAES.

Sob este titulo publica um estrangeiro o seguinte:

Poucas historias de reis e imperadores podem comparar-se a de Paulo I, czar de todas as Russias. A sua vida foi um capricho continuo.

Creou o regimento de Palosky, no qual só podiam entrar a servir os que tinham o nariz arrebitado, porque Paulo parecia desse defeito.

Um dia teve a sua amada o capricho de usar luvas encarnadas, e Paulo mandou pintar desta côr um dos seus palacios.

Desterrou o famoso Diebitch quando só contava dezeseis annos, porque disse, o ukase, era tão feio o seu rosto, que entristecia os soldados.

Ainda quando era chefe da igreja grega, nomeou-se, de autoridade propria, grão-mestre da ordem catholica dos cavalleiros de Malta; e só os argumentos nada opportunos, que lhe fez um sacerdote, obstaram a que commettesse o sacrilegio de dizer missa.

Passando certo dia em carruagem descoberta vio passar um cadete, cujo semblante lhe agradou. Immediatamente fez parar a carruagem, e ordenou ao cadete que se aproximasse.

Triste ou alegre, o rosto de Paulo tinha sempre uma expressão terrivel, e o cadete aproximou-se tremendo.

— Que és, rapaz?

O imperador chamava rapaz a todos os inferiores, qualquer que fosse a sua classe.

O mancebo respondeu:

— Humilde cadete n'um regimento de V. M.

— Mentes! E's alferes! Sobe a' carruagem! replicou Paulo.

O cadete occupou o assento da trazeira, que o lacaio tinha abandonado.

A carruagem seguio o seu caminho; porém aos vinte minutos voltou-se o imperador, e perguntou:

— Que és?

— Alferes, pela bondade de V. M.

— Mentes! E's tenente.

Um quarto de hora depois tornou a perguntar:

— Que és?

— Tenente.

— Mentes! E's capitão.

Quando chegaram a palacio o cadete era general. Se o palacio tivesse distado mais alguns passos, chegaria a elle promovido a feld-marechal.

« Futuro. »

(1) Além destas obras, que devem ser consideradas como brochuras politicas, escreveu Milton algumas outras relativas a' disciplina da igreja ingleza, e mais um — Tratado sobre o divorcio — o Areopagita, ou discurso sobre a liberdade da imprensa— um diccionario latino — uma grammatica da mesma lingua — Moscovia, ou resumo sobre viagens — Historia de Inglaterra, antes da conquista dos normandos — Samsão, tragedia — Nova logica — Tratado sobre a verdadeira religião — o Paraizo reconquistado — e o Paraizo Perdido — poemas.

(2) Traducção de Lima Leitão.

Commercio.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 8 DE FEVEREIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores: Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras até o prazo de 6 mezes a 8 por cento ao anno, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro a premio de 6 0/0

Novo Banco de Pernambuco

EM 7 DE FEVEREIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e até o de 6 a 9 por cento, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	83:509$909
Idem do dia 8	18:016$915
	101:526$824

Descarregam hoje 9 de fevereiro.

Galera franceza—Bertha—fazendas.
Brigue sueco—Alphid—pipas e barris com vinho.
Sumaca hespanhola—Anita—pipas e barris de vinho
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Patacho inglez—Tribune —fazendas.
Barca ingleza—Crouver—fazendas.
Brigue hanoveriano—Miranda—fazendas.
Barca americana- Cordelia—farinha, bolachinha e vinagre.
Escuna sueca—Johann—taboado.
Sumaca nacional—Hortencia—fumo e charutos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	98
» » com generos	233
Total	331
Volumes sahidos com fazendas	83
» » com generos	235
Total	318

IMPORTAÇÃO'.

Hiate nacional «Castro,» vindo da Bahia, consignado a Domingos Alves Matheos, manifestou o seguinte:
3 caixões chapéos do chili; a Ferreira & Araujo.
3 ditos formas para figuras, 1 barrica e 1 porção de gesso; a Francisco Possani.
12 fardos fumo em folha; a João Joaquim Seve.
1 caixão charutos; a José Dias Brandão.
6 ditos ditos; a Domingos Alves Matheos.
29 barris vinho, 15 caixas azeite de palma, 3 caixões chapéos de palha, 15 saccos pimenta, 44 frasqueiras genebra, 10 saccos fios de algodão, 2 camas de vinhatico, 2 caixões trem de cozinha, 27 caixões e 3,273 estainhas charutos, 44 fardos fumo em folha; a ordem de diversos.

Vapor nacional «Parana',» procedente dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte;
100 latas bolacha de soda; a Domingos Alves Matheos.
1 caixa cadasso e cordão; a Francisco Alves de Pinho.
106 rolos salsa, 3 saccos arroz: a ordem.
1 barril ignora-se o conteudo; a Antonio M. P. Barreto.
1 encapado idem; a M. Machado.
1 dito dito; a C. José da Silva Lima.
1 caixote dito; a J. B. de Castro e Silva.
1 caixotinho dito; a João B. Ramos.
1 embrulho; a Bartholomeu Francisco de Souza.

Vapor inglez Tamar, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:
1 caixa joias, a Rocha, Lima & Guimarães.
1 dita ditas; a João Moreira da Silva.
1 dita ditas; a C. Hardy.
1 dita ditas; a Isaac, Curio & C.
1 dita ditas; a F. Radich.
1 dita ditas, 3 ditas, 2 embrulhos e 15 volumes amostras; a João Keller & C.
1 caixa relogios; a Schafheitlim & C.
1 dita joias; a Miguel Arcancho de Figueiredo.
1 dita ditas; a L. Samuel.
2 ditas ditas, 5 volumes amostras; a Timm, Monsen & Vinassa.
7 ditas joias; a João Pedro Adour & C.
2 ditas ditas: a Rabe Schmetan & C.
1 dita relogios; a Augusto Cezar de Abreu.
1 dita dinheiro; a Philip F. Neidham.
1 dita joias, 2 ditas e 2 embrulhos amostras: a H. Gibson.
1 dita roupa; a S. Lockyer.
2 cestos bichas; a D. Alves Matheus.
2 fardos amostras; a viuva Amorim & Filhos.
2 caixas ignora-se; a Peniston.
1 dita roupa, 2 embrulhos amostras; a Saunders & C.
2 volumes chá, 1 caixa mercadorias, 2 ditas vidros, 2 embrulhos amostras; a L. Antonio Siqueira.
1 caixa livros; a S. Lockyer.
1 embrulho amostras; a C. J. Astley & C.
2 caixas impressos; ao Novo Banco de Pernambuco.
1 volume ditos; ao Banco do Brasil.
1 embrulho impressos, 1 dito amostras; a Adamson Howie & C.
2 ditos amostras; a Fox Brothers & C.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & C.
1 lata roupa; a J. Kerkam.
1 embrulho amostras; a Arkwright & C.
1 caixa amostras; a E. H. Bramah.
4 volumes amostras; a Burle & Souza.
1 dito ditas; a Siqueira & Pereira.
1 dito ditas; a Parente Vianna.
2 caixas bichas; a J. Falque.
1 volume amostras; a J. da Silva Faria.
1 dito ditas; a Monteiro & Lopes.
1 dito ditas; a F. Souvage & C.
2 ditos ditas; a H. L. Brunn & C.
1 caixa ignora-se; a G. Furness.
2 volumes amostras; a J. Ryder & C.
1 dito ditas; a J. C. Ayres.
1 dito ditas; a R. Duprat & C.
1 dito ditas; a F. J. Martins Pereira.
4 caixas queijos; a M. J. Gonçalves da Fonte.
2 ditas ditas; a J. F. Lima.
1 embrulho ditos, 2 caixões provisões; a F. Heywood.
1 caixa uma prensa; a J. A. Moreira Dias.
1 dita impressos; ao capitão V. de Medeiros.
1 embrulho livros; a N. O. Bieber & C.
1 dito amostras; a Feidel Pinto & C.
1 volume impressos: a Bastos & Lemos.
1 dito amostras; a Seve & Filhos.
1 fardo impressos; a H. Hitch.
1 dito ditos; a A. M. C. Soares.
1 caixa dinheiro; a Nascimento & Lemos.

Barca americana Cordelia, vinda de Philadelphia, consignada a João Matheus & C., manifestou o seguinte:
2.110 barricas farinha de trigo, 500 barriquinhas bolachinha, 10 barris bolacha, 5 ditos espirito de theribentina, 17 fardos fazenda de algodão, 85 meias caixas chá, 21 caixas panno de algodão azul, 50 caixas queijos, 15 barricas farinha de milho, 100 barris banha, 200 ditos presuntos, 10 barris carne salgada, 10 ditos vinagre; aos mesmos.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 7	34:500$194
Idem do dia 8	8:191$921
	42:692$115

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	1:736$483
Idem do dia 8	667$958
	2:404$441

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE FEVEREIRO DE 1859.

Marselha—Barca franceza «Simon», Tisset Frers., 900 saccos assucar.
Havre—Galera franceza «Nankin», N. O. Bieber & C., 1,600 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Richmond», Brender a Brandt & C., 500 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Tasso», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar.
New-York—Barca americana «Weathergage», Saunders Brothers & C., 2,050 saccos assucar.
Figueira—Patacho portuguez «Maria Ignez», F. S. Rabello & Filho, 800 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Maria Josée», F. S. Rabello & Filho, 850 saccos assucar.
Valparaizo—Barca dinamarqueza «Orion», Amorim Irmãos, 100 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca brasileira «Amizade», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.
Genova — Barca sarda «Paulo», Basto & Lemos, 4,000 unhas de boi.
Porto — Brigue portuguez «Amalia I», Domingos Alves Matheus, 18 pranchões vinhatico.

EXPORTAÇÃO'.

Africa, brigue portuguez «Lais II», de 308 toneladas, conduzio o seguinte: — 60 barricas e 55 latas assucar, 360 cascos aguardente cachaça.

Genova, polaca sarda «Maria Eliza», de 260 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,600 saccos assucar, 10,000 unhas de boi, 73 rolos de salsa parrilha.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7	3:823$625
Idem do dia 8	1:749$621
	5:573$246

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	15:948$455
Idem do dia 8	3:445$953
	19:394$408

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Philadelphia—45 dias, barca americana Cordelia, de 213 toneladas, capitão Tomas W. Shea, equipagem 8, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & C. Pertence a Philadelphia.

Nova Orleans—39 dias, barca americana Grapeshot, de 345 toneladas, capitão Homewood, equipagem 13 carga 2339 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Rostron Rooker & C. Pertence a Nova Orleans.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 8 de fevereiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				»	»	»	»	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	B.g.	26.6	21.3	80	78	757
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	756.8
12 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	80	756.3
3 da t.	Cirros	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 8 de fevereiro 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. Francisco de Paula dos Santos Alleluia, primeiro supplente em exercicio da vara de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. o Sr. Dom Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem que tendo-se procedido a exame de sanidade em o subdito portuguez José Francisco de Lima, e subindo os autos a minha conclusão, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

A vista do exame retro, procedido na pessoa do portuguez José Francisco de Lima, julgo-o em estado de alienação mental e incapaz de reger sua pessoa e bens pelo que nomeio para seu curador a Narciso José da Costa Pereira, primo do alienado e em cuja casa esteve este tratando-se antes de ser recolhido ao hospital, onde se acha; mando que seja notificado o curador nomeado para que preste sem demora juramento e caução venha dentro em 24 horas proceder ao inventario de todos os bens do alienado e que se passe os editaes do estylo para constar a alienação do dito Lima e a interdicção da administração de seus bens, afim de que ninguem lhe pague dividas ou com elle celebre contrato algum sob pena de nullidade. Intime-se a presente ao Dr. curador geral e ao consul respectivo.

Recife 5 de fevereiro de 1859.—Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado sob meu signal e selo ou valha sem selo ex causa.

Cidade do Recife de Pernambuco 5 de fevereiro de 1859.—Eu, Floriano Correia de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

Francisco de Paula dos Santos Alleluia.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações com especialidad a reducção das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros, simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem serem maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1859.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

2ª secção. Secretaria do governo de Pernambuco 4 de fevereiro de 1859

Achando-se vago os officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos, residuos e capellas do termo do Bonito por desistencia que delles fez José Joaquim Bezerra de Mello, S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico, afim de que os pretendentes aos citados officios habilitem-se na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentarem seus requerimentos no prazo de 60 dias contados desta data. O secretario do governo, José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico que pelo Exm. Sr. presidente da provincia, foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade: 1ª secção. Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859 --Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse de navegação dessa provincia exercida em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 graos e 45 minutos de latitude sul, e 35 graos 13 minutos e 15 segundos ao oeste do meridiano de Greenwick em distancia da ponta do do Ginipabu' 3 milhas a rumo de norte quarta do nordeste e da ponta do Pinto duas milhas a rumo de sul quarto de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa e bem distincta e pode ser vista a 8 ou 9 milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas. Deos guarde a V. Exc.—Illm e Exm Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves

Conforme Francisco Lucio de Castro.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos, 40$ sobre casas de modas e 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 findam-se no dia 18 do corrente mez, ficando sugeitos á respectiva multa todos os que deixarem de pagar seus debitos

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

-- Hoje 9 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, a meio dia, por execução de Antonio Machado Gomes da Silva contra Pedro de Alcantara Monte Lima, se ha de arrematar por venda a parte de um sitio no lugar da Loura, pertencente ao mesmo Monte Lima.

-- Perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, na sala das audiencias, se hão de arrematar hoje por ser a ultima praça, 9 do corrente, 2 escravos penhorados aos herdeiros de José Luiz Teixeira Cavalcanti, por execução do tenente-coronel José Antonio Lopes.

BAILE
CASSINO POPULAR
NO
MAGESTOSO SALAO'
DO
Palacete da rua da Praia.
SABBADO 12 DO CORRENTE.

Haverá impreterivelmente baile nesse dia com toda a pompa e magnitude: serão empregados todos os meios para que reine a ordem e harmonia do costume.

De conformidade com o regulamento, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar, não he permittido ingresso ás pessoas, que não se apresentarem decentes.

Os cartões estarão a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$.

Deverá principiar o baile as 8 horas da noite e terminar as 2 horas da manhãa.

Avisos maritimos.

Ceará

O palhabote Novo Olinda, capitão Custodio José Vianna; a tratar com Tasso & Irmãos.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do sul de sua escala no dia 8 do corrente. Recebe carga até o dia 7 ao meio dia.

Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins, commandante o primeiro tenente Pedro II. Duarte, espera-se do Ceará e portos intermedios em seguimento aos do sul até o dia 8 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

O vapor nacional Igurassu', commandante Maciel Junior, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 12 do corrente. Recebe carga até o dia 10 as 6 horas da tarde. Os fretes serão pagos a vontade dos Srs. carregadores.

Pará.

Segue com brevidade o palhabote Sobral, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para a ilha de S. Miguel.

Breve deverá chegar do Rio de Janeiro, d'onde sahio no dia 11 de janeiro, o patacho portuguez Souza & C.: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na mesma rua n. 36.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem com muita brevidade a escuna Linda, por ter parte do seu carregamento prompto: quem quizer carregar o resto, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, para tratar.

Para o Porto

O brigue portuguez Amalia I, sahirá impreterivelmente no dia 18 do corrente, por ter prompto seu carregamento, para miudezas e passageiros, a quem offerece excellentes commodos dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

O patacho nacional S. José pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Tres Amigos pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

-- Segue viagem para o Rio de Janeiro até o dia 20 do corrente o bem conhecido patacho nacional Jacobina: para carga miuda e escravos, trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão a bordo.

Para o Aracaty

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate Castro, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus.

Leilões.

Leilão
DE
FAZENDAS E DIVERSAS MERCADORIAS
Hoje
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pestana.

Pelas 11 horas da manhãa no armazem n. 11 da alfandega o referido agente por despacho do Illm. Sr. inspector e na presença

de um dos agentes de Loydes venderá por conta de quem pertencer as seguintes mercadorias que fazem parte dos salvados da barca ingleza Carib:

6 caixas com sapatões de bezerro.
2 ditas com fardetas de panno azul.
2 ditas com pares de calças de brim.
1 machina e pertences para copiar.
1 caixa com lavatorios e letrinas.
1 dita com torneiras de metal.
1 dita com panno preto fino
7 ditas com fitas largas pretas e de cores.
1 dita com madapolões enfestados.
1 dita com filó lizo e lavrado.
2 ditas com cachemira preta e de cores enfestadas.
4 ditas com cassas lisas pintadas e lavradas.
4 ditas com meias para homem, senhora e meninos.
1 dita com chapeos de sol de panno, alpacas lavradas, barege de lã e seda

Cartões com gravatas de seda, centurões, ligas, manguitos, golas, colarinhos, toucas, fitas, mangas para camisas, vestuarios para meninos e capas para batisado, manteletes, lenços finos de cambraia, flores, enfeites pa a cabeça, véos, botões, carteiras, brinquedos para crianças, linha em carriteis, caixas com penas d'aço, bicos e rendas.

QUINTA-FEIRA 10 DO CORRENTE.

NA RUA DA AURORA N. 54, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDAR, CASA NOBRE.

CONTINUAÇAO' DO EXPLENDIDO LEILAÕ DE

MOVEIS.

MARCOLINO DE BORJA

continuara' no dia quinta-feira 10 do corrente o leilão dos moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti, em a residencia de S. S. rua da Aurora n. 54 primeiro e segundo andar, visto como em consequencia da grande quantidade de objectos, não o póde concluir no dia terça-feira; principiara' as 10 horas em ponto da manhãa.

Leilão

DE FAZENDAS E DIVERA MERCADORIAS.

quarta feira 9 do corrente

PELO AGENTE

PESTANA

O agente Pestana por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega e na presença de um dos agentes de Loydes fará leilão no dia acima determinado e pelas 11 horas da manhãa nos armazens da alfandega por conta de quem pertencer DE 70 volumes de diversas mercadorias que fazem parte dos salvados do carregamento da barca ingleza Carib.

LEILÃO

F. Souvage & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais completo sortimento de fazendas de seda, lã, linho e algodão, todas proprias do mercado: quinta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão

DE

Farinha de trigo

COM TOQUE DE AVARIA.

Quinta-feira 10 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

No mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa, no armazem de Tasso & Irmãos, junto a ponte nova, o referido agente venderá por conta de quem pertencer

300 barricas com farinha de trigo de Trieste, 300 ditas com dita de Richmond, das mais acreditadas marcas —Galego —Odance e Rozeacatte.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesistia ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— Precisa-se de dous serventes para trabalhar nesta typographia das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, este serviço he feito dentro da casa e tem varias interrupções de modo que apenas regulara' por 6 horas: na praca da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bolinhos finos de todas as qualidades, escolhidas ao gosto da encommenda; assim como bolo inglez, pasteis de nata, podins etc.: quem precisar procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.

-- Na loja de modas de madama Millocheau Buessard, precisa-se de costureiras: no aterro da Boa-Vista n. 3.

Attenção a Aurora.

Aterro da Boa-Vista n. 56, primeiro andar.

O dono participa ao respeitavel publico que fornece comidas para fóra por preço commodo, com aceio e presteza; e se encarrega de lavar e engommar, por preço commodo: no mesmo precisa-se de uma preta.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, e que tenha pratica deste serviço, sendo portuguez: para tratar dirija-se a rua das Cruzes n. 30

--- Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada sem familia; paga-se bem, porem exije-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo, escriptorio da via ferrea das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Offerece-se para ensinar em qualquer engenho primeiras letras e francez, um moço brasileiro, o qual tem habilitações necessarias: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Viração n. 25, que achará com quem tratar.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar na mesma casa, armazem ou escriptorio, primeiro andar.

OBRAS DO GAZ

Roga-se as pessoas que tiverem contas contra os contratadores destas obras, manda-las com brevidade ao escriptorio dos mesmos na dita fabrica, para serem attendidas

-- Manoel José da Cunha Porto (portuguez) vai a Portugal, levando em sua companhia o menor Paulo Pereira Simões

Novo banco de Pernambuco

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo vindouro a quarta e ultima prestação de 25 por 0|0 sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente José João de Amorim.

ATTENÇAO' !!!

No domingo 6 do corrente mez, foi em meu estabelecimento de orgãos, realejos etc., na rua do aterro da Boa-Vista um destes espertalhões, que querem levar a vida a custa do suor alheio, pedir em meu nome a minha mãi, porque elle sabia que eu nesse dia não estava em casa, que me mandasse um realejo, que eu tinha acabado para o mostrar a alguns amigos com quem passava o dia; minha mãi na boa fé lhe entregou o que elle exigia, pois o dito espertalhão tinha alguma confiança comigo por me ter empleitado uma obra de pedreiro. Este sujeito pelas indagações que tenho feito, faz-se conhecer por dous nomes Manoel Leopoldo, mas pelo que se da mais a conhecer he por Leopoldino, cabra bastante escuro, estatura regular, bastante cheio do corpo, cara larga, nariz chato e beiços grossos, he official de pedreiro, do que faz pouco uso por ser um perfeito malandro; he irmão de um tal Manoel Rufino, que he soldado da companhia de artifices e morou algum tempo na rua do Fogo e na rua do Brum, d'onde se mudou não se sabe para onde, mas segundo informações dizem ter sido para a Boa-Vista. O realejo tem os seguintes signaes: quatro palmos de altura e dous e meio de largura, pouco mais ou menos, envernisado de encarnado dentro e forrado de papel encarnado e ramagem dourada, na tampa (mas por dentro) tem o rotulo da discripção das peças que toca e o nome do autor que he o abaixo assignado, tem dous selyndros, porem o tal espertalhão não os conhecendo levou o sobre-selente trocado, o realejo he n. 3. O tal amigo espalhou que ia para a barra de Catoamba. Roga o abaixo assignado a todas as autoridades policiaes não só desta cidade como as daquelle districto para onde elle diz ir a captura deste ratoneiro, assim como a quem elle for offerecer o dito realejo

Tresse.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Pedro de Oliveira para receber umas encommendas chegadas de Lisboa: na loja do seu recommendado na rua do Cabugá.

Attenção

Quem precisar de um bom cozinheiro estrangeiro para casa particular, procure no Recife, rua da Cruz n. 61, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja livre ou escrava: na rua dos Açouguinhos n. 4

-- Francelino Izidoro Leal & C., tem para vender gommas de mandioca de superior qualidade, vindas do Maranhão, em barricas: quem a quizer procure em sua casa, no largo de S. Pedro n. 4.

-- Aluga-se um mulatinho de 12 a 16 annos, para o serviço de casa: na rua do Cotovello n. 1, segundo andar.

-- As pessoas que ficaram a dever recaitando ao fallecido Manoel Luiz de Abreu, venham pagar no becco do Fambia, casa n. 17, do contrario verão seus nomes neste Diario.

— Precisa-se de um preto para criado de casa de rapazes, preferindo-se captivo; na rua do Trapiche n. 17

Antonio de Padua Hollanda Cavalcanti, alumno da faculdade de direito, com autorisação do governo provincial, tem aberto um curso de Geometria para os exames de fevereiro e março, na rua Velha n. 54.

--- Julgo do meu dever, não deixar de dizer duas palavras ao Illm. Sr. Ubaldo Francisco Ramos, a respeito da maneira pouco civil, porque S. S. se dirigo ao commendante do vapor Iguarassu'; se S. S. se quizesse dar ao trabalho de indagar da directoria da Companhia Pernambucana, ou do gerente da mesma companhia, talvez que tivesse poupado a publicação daquelle communicado; pois que, he só a aquella e a este, a quem compete ao commandante do Iguarassu', dar conta das occurrencias havidas, e de tudo quanto diz respeito ao navio sob seu commando.

Quanto ao que S. S. diz do agente Diniz, tenho a dizer, que elle não faz mais do que cumprir com os seus deveres para com os Srs. passageiros, pois esta he o desejo da direcção da companhia, que muito o recommenda aos seus empregados.

A. S. Maciel Junior.

--- Fugio do engenho Constantino, freguezia de S. Lourenço da Matta, um escravo crioulo de nome Satero, altura e corpo regulares, tem uma pequena belide em um olho, que pouco se vê; este escravo foi comprado no Recife ao Sr. Augusto Coelho Leite: quem o pegar pode leva-lo ao referido engenho, ou a travessa do Queimado n. 3 a Gabriel Antonio de Castro Quintães, que será recompensado generosamente

--- Necessita-se de um criado nacional ou extrangeiro, que entenda da bolea: no aterro da Boa-Vista n. 90.

Attenção

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, deseja-se fallar aos Srs. José Luiz Paes Barreto e Francisco Gonçalves Gouvêa a negocio que muito diz respeito ao seu interesse, que mais interessa he até o dia 11 do corrente; deseja-se mesmo saber o lugar da sua residencia, ou se tem aqui algum correspondente, e este que possa fazer o favor vir entender-se no lugar acima.

-- Precisa-se de duas pessoas para trabalhar em um sitio perto desta cidade: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 7.

-- No dia 2 do corrente ausentou-se um negro de nome Manoel, de nação Congo, de idade 30 annos, estatura baixa, secco do corpo, pouca barba, descorado, os olhos incarnados, pés feios, levou vestida calça escura e camisa de algodão de listras; foi escravo do desembargador Santiago, já esteve no sertão do Altinho, costuma embriagar-se, e he registado: quem o pegar leve á Boa-Vista, defronte da Ribeira n. 54, que será recompensado; e protesta-se contra a pessoa que o tiver occulto.

-- A mesa regedora da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo do Recife faz sciente a todos os parentes e amigos dos nossos fallecidos irmãos, cujos restos mortaes ainda se acham nas catacumbas da nossa ordem, que sendo queiram poderão deposita-los em algum outro lugar, pedindo a mesma mesa que esta remoção seja feita durante o prazo de um mez a contar da data deste, depois do qual, para aquelles restos mortaes que não forem assim removidos sera feito as expenças da ordem para lugar ja tomado em deliberação em uma mesa conjuncta, pois tendo de se dar principio a edificação do nosso hospicio, convem serem demolidas ditas catacumbas por ser o lugar mais adrede para um tão pio estabelecimento.--Recife 10 de janeiro de 1859.--O secretario,

Francisco Lopes da Silva.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40 primeiro andar escriptorio de Carvalho Nogueira & C.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira para casa de pouca familia, agradando e sendo de boa conducta paga-se bem: na rua do Torres no bairro do Recife n. 14, se dira' quem precisa.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs. a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertes quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, com o piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

— Antonio Ricardo do Rego, manda para a Europa o seu filho menor de igual nome.

FURTO

Furtaram 7 traves de louro com a marca A de 40 palmos de comprimento, as quaes tendo sido desembregadas da barcaça San-José de Olinda achavam-se amarradas a mesma; quem dellas der noticia sera bem recompensado

--- No becco do Dique n. 7, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio, por commodo preço.

--- O abaixo assignado pelo presente declara, que nada deve nesta praça por julgar estar saldo de contas com todas as pessoas com quem tem tido transações, mas todavia se alguem se julgar seu credor por qualquer titulo haja de apresentar-se na rua da Praia de Santa Rita n. 4, que será pago. Recife 8 de fevereiro de 1859.-Francisco Antonio Martins de Miranda.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio, sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde

— Aluga-se as lojas do sobrado n. 167 da rua Imperial, proprio para estabelecimento ou para moradia, tem quintal: a tratar na mesma rua fabrica de caldeiraria n. 118 e 120.

Attenção

Fugio do Collegio de N. S. do Bom Conselho um criado de nome Elisbão, filho do Aracaty, de idade 13 annos, o qual tem os signaes seguintes: cabeça chata, cabellos carapinhados, olhos grandes e salientes, nariz chato, bocca rasgada e côr fula, foi vestido de calça preta e camisa de riscadinho americano, desconfia-se que fosse para o Manguinho ou Beberibe: quem o pegar e levar ao collegio acima rua do Hospicio n. 19, será bem recompensado.

— Precisa-se fallar ao Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira, que morou na Soledade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Ernesto Heberen, subdito allemão, retira-se para fora do imperio.

Armazem de materiaes e carroças de aluguel

De Manoel Firmino Ferreira, rua da Concordia, neste armazem, compram-se um ou dous bois manços, proprios para carroças.

Amassador.

Na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, precisa-se de um amassador que entenda bem de sua arte, e seja bem desembaraçado na tendedeira.

— Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, paga-se bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

— Aluga-se uma casa terrea, propria para grande familia, na rua do Brum, passando o chafariz, ao lado esquerdo a segunda casa: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus felizes bilhetes da 4.ª parte da 2.ª loteria do collegio dos orphãos; os mesmos venderam os seguintes premios da 5.ª, parte da 4.ª loteria do hospital Pedro II.

N. 2842—5:000$000—meio; e diversos premios.

Vieira & Rotichild,

-- No engenho Novo da freguezia de Serinhaem appareceu no dia 2 do corrente fevereiro um escravo de nome Paulo, pedindo ao abaixo assignada para o comprar, o qual diz pertencer ao Sr. Innocencio Marques Furtado de Mendonça, morador no riacho da Benta ou Brisida, provincia da Parahiba; diz mais o escravo que esta fugido ha dous annos, a que tem um senhor moço nesta cidade de nome José Simplicio Furtado de Mendonça. A abaixo assignada declara que não se responsabilisa por morte ou fuga do referido escravo, a qual está prompta a comprar, se o seu proprietario quizer vender, podendo entender-se com a abaixo assignada no seu engenho Novo, ou nesta cidade com o Sr. Silverio Joaquim Martins dos Santos na camboa do Carmo n. 18.

Ignacia Maria do Sacramento.

-- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria de fazenda, tenha mais um bocado de consciencia, mande pagar os 50$000 que lhe adiantei de seus ordenados.--José Esteves Visana

Attenção.

Perdeu-se no dia 1.º de fevereiro meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro da 15 loteria da empreza lyrica n. 4147 com assignatura nas costas do dito meio bilhete Gama & Silva, por isso se previne que no caso de sahir alguma sorte no dito bilhete, ninguem faça transacção a não ser com os ditos Gama & Silva.

-- José Vicente Calzia, subdito britannico vai a Europa tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua mulher Adelaide Carolina Calzia.

Attenção.

Precisa-se saber noticias do Sr. Antonio Vieira Martins, natural da freguezia de S. Pedro de Karis, bispado de Aveiro em Portugal; juiga-se que em 1853 a 54 embarcara em Lisboa para o Brasil, com destino para o Rio: roga-se ao mesmo senhor ou a pessoa que delle saiba, encarecidamente o favor de indicar sua residencia por este jornal ou por cartas dirigidas á cidade do Pará, a Antonio Monteiro dos Santos Rogillo.

-- Quem annunciou precisar de um caixeiro com capacidade e habilitações, para um dos engenhos da comarca do Cabo, sendo que ainda não esteja servido, dirija-se a rua dos Martyrios n. 36, para tratar.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ainda mesmo com poucos commodos, com tanto que seja no bairro de Santo Antonio ou S. José; não se duvida pagar alguns mezes adiantados: quem tiver, appareça na rua Direita, taberna n. 91.

-- Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular, avisa ao respeitavel publico e aos pais de suas alumnas, que mudou a sua aula da rua da Alegria n. 42, para a rua da Mangueira, casa n. 7.

Casa para alugar.

Um sobrado na rua Imperial n. 92, pintado e reedificado de novo: a tratar no pateo do Terço n. 101, taberna.

Para banhos salgados.

Aluga-se a casa grande no pateo do Carmo em Olinda: a tratar na rua do Queimado n. 48.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Ainda continua por alugar-se a casa n. 161 da rua Imperial com 5 quartos, duas grandes salas, cozinha fora, grande quintal até a estrada de ferro, e isto pelo commodo aluguel de 20$ mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

--- O abaixo assignado declara, que d'ora em diante não pagará debito algum que não for contrahido por si proprio, ou autorisado por escripto de seu proprio punho.—Bernardo José da Costa Valente.

--- Pela superintendencia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, se convida aos Srs. accionistas a receberem o dividendo do sexto semestre findo em 31 de janeiro do corrente anno, no escriptorio rua do Cresco n. 2, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba lavar e engommar com perfeição; paga-se bem: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 40, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se fallar aos Srs. Janpario Ferreira Calav 1 e José Caetano Alves de Almeida, na rua das Cruzes n. 28, terceiro andar.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- O Sr. Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque queirá apparecer na rua da Praia n. 64 para se lhe dar noticia de uma herança que lhe pertence: na comarca da Boa-Vista.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista tinge com perfeição, de todas as cores, mais barato do que outro qualquer; o mesmo convida os seus freguezes.

--- José Vicente Calzia, subdito Bretannico vai a Europa a tratar de sua saude, leva em sua companhia sua mulher Adelaide Carolina Calzia.

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Queimado n. 23, primeiro andar.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas

José Maria Machado de Figueiredo.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratara a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9

— Deseja-se arrendar um engenho de porteiras fechadas: quem quizer dirija-se a rua do Livramento n. 18, primeiro andar, ou então declare a sua morada para ser procurado.

Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

--- Aluga-se um preto perfeito cozinheiro e copeiro: a tratar na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

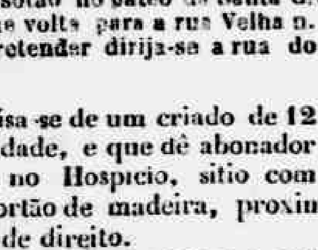
-- Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores ou hypotheca em bens de raiz: na rua do Crespo, primeiro andar n. 19, das 11 horas ás 3 da tarde.

--- Aluga-se um sobrado de um andar e um grande sotão no pateo de Santa Cruz na esquina que volta para a rua Velha n. 106: quem o pretender dirija-se a rua do Sebo n. 8.

— Precisa-se de um criado de 12 a 15 annos de idade, e que dê abonador a sua conducta, no Hospicio, sitio com casa terrea e portão de madeira, proximo a faculdade de direito.

--- Todas as quartas-feiras e sabbados acha-se pão de senteio, no Recife, rua da Cruz n. 5, e aterro da Boa-Vista n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro para um engenho que fica muito perto da estação do Cabo do caminho de ferro, e paga-se com generosidade, sendo que agrade, dando-se preferencia a portuguez: para tratar do ajuste, dirija-se a rua das Cruzes n. 20.



VIA FERREA DO RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o suprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'esses linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

W. M. Peniston.

Sorvetes

Hoje haverá sorvete na casa do aterro da Boa-Vista n. 3.

-- Aluga-se o primeiro andar reedificado e pintado, com commodos sufficientes para uma familia, tem quintal e portão para a via ferrea, na rua Imperial n. 167: a tratar na mesma rua n. 118 e 120, fabrica de caldeiraria.

— Dão-se licções de latim e francez em todos os dias uteis á excepção das quinta-feiras, em casas particulares; a quem convier annuncie.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 81: a tratar na rua do Pires n. 44 A junto da padaria.

-- Para o sitio de um estrangeiro perto da praça precisa-se de um feitor: na rua da Cruz n. 4.

-- Perdeu-se no dia 6 do corrente uma pulceira esmaltada de azul, desde o retiro da Passagem até fora da ponte grande a familia do Sr. Miranda vio uma negra da costa apanha-la e querendo toma-la para entregar a pessoa que a procurasse, a negra resistio e não quiz entregar, a dita familia perguntando como se chamava ella disse que se chamava Joaquina, que seu senhor morava na rua larga do Rosario e que se chamava Moraes, e como o abaixo assignado não achasse a dita Joaquina nem o Sr. Moraes na rua do Rosario por isso se roga a qualquer pessoa a quem ella for offerecida ou tiver noticia que de parte na praça da Independencia n. 1 que sera recompensado.

Antonio Casemiro Gomes.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, tendo de fazer uma viagem a Europa, roga a todas as pessoas que se julgarem suas credoras que lhe apresentem suas contas com a maior brevidade, bem como roga a todas as pessoas que lhe devem, que se dignem de mandar satisfazer seus debitos com presteza por cujo favor lhe ficara summamente obrigado

-- Roga-se ao Sr. fiscal e ao Sr. arrematante das aguardentes do povoado de Tigipió, que velem sobre certas vendas e vendolas de meia janella que vendem aguardente e não pagam direitos; e desta sorte soffrem aquelles que pagam direitos, fazendo pouco negocio.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do collegio dos orphãos cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 16 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 5 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

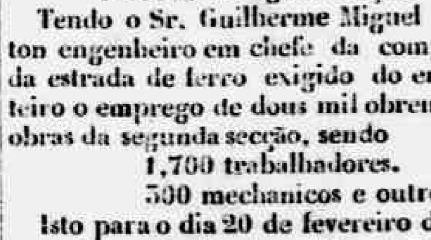
-- O cartorio do escrivão Attayde acha-se transferido para a rua da Cadeia Velha n. 11, primeiro andar.

--- Francisca Lina de Oliveira Santos, professora particular do 1.º grao elementar, moradora na rua da Madre de Deos n. 34, arteteca aos pais de suas alumnas, que abre aula no dia 7 de fevereiro

-- Precisa-se de um homem que saiba ler, para caixeiro de um engenho muito proximo a esta praça, a quem se pagará bem: a fallar na villa do Cabo, casa de sobrado junto a do Sr. José Paulo, ou na casa do Sr. Lemos Junior Leal Reis, no Recife, rua do Torres n. 14.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Thomaz Fernandes da Cunha o favor de lhe declarar por este jornal qual o seu comportamento no decurso de 14 dias em que foi seu caixeiro, por cujo obsequio lhe ficara assas agradecido --José Gonçalves da Silva Brito.

-- No dia 9 do corrente se hão de arrematar depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara as rendas annuaes de seis sitios no Campo Grande, pertencentes a testamenteria do finado D. Antonio Paes de Lucena e Castro: os pretendentes dirijam se ao porteiro para saber o valor de cada um.



ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO.

George Furness empreiteiro.

10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo

1,700 trabalhadores.
300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10:000$ a qualquer pessoa que cumpra as seguintes condições

CONDIÇO'ES

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos.

Conservar os ditos trabalhadores e mechanicos e outros como acima ditoou um numero igual constantemente empregados nas obras da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por dia conforme seu merecimento

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro, sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a

John Bayliss
Agente por parte do empreiteiro.
Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859

Compras.

NOVO BANCO D Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Sebo:

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 8,000 a arroba a dinheiro a vista, a tratar com o seu administrador.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho

— Compra-se moedas de ouro de 20$ a 20$200: na rua da Cadeia n. 8, loja de cambaio.

-- Compram-se arreios que estejam em bom estado para um carro de 2 cavallos: na rua do Queimado n. 13, a tratar com José Joaquim Jorge.

Vendas.

— Vende-se uma taberna na freguezia de Santo Antonio, com poucos fundos; a tratar na rua Bella n. 5.

Sapatos de trancinha

Fazenda superior a 1,600 o par: na rua Direita n. 45.

— Vende-se uma escravinha cabra, de 13 annos, recolhida e honesta, boa figura, e sabe bem coser: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64,

de Antonio Francisco Correia Cardoso, ha completo sortimento de ferro suecio e inglez, em barra, vergalhão, varandas, verguinhas de todas as grossuras, ferragens, cutilerias finas e grossas, taixos de cobre, cobre de roda, cobres para engenho, espumadeiras, trem para cozinha de porcellana e estanhada, que tudo vende por preço commodo

-- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender: fio de algodão, algodão da fabrica da Bahia, cola de primeira e segunda qualidade, fumo em folha superior, jacaranda muito bom: para ver, no seu armazem da rua do Vigario n. 23, e para tratar, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

-- Vende-se uma escrava moça, sadia sem vicio, optima para campo por ter conhecimento deste serviço; tambem serve para casa de familia por saber cozinhar, etc: no pateo do Paraizo n. 10.

Cavallos.

Vendem-se na fabrica do gaz dous cavallos, sendo um dos melhores andares bonita estampa e gordo com arreios completo, muito proprio pela sua mansidão e bom commodo para senhor, cor russo branco; outro russo-pedrez, mui forte e proprio para carro, tambem bom de sella.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do rosario n. 36 botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Elixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas Holloway
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas

— Vende-se uma preta crioula de 22 annos, a qual coze, engomma e cozinha: no pateo de S. Pedro, casa terrea n. 20.

— Vende-se um moleque de 20 annos, official de pedreiro, vindo no ultimo vapor do norte: na rua Direita n. 66.

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos, e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia e sete, proprio para embarque, por ser preparado com clara de ovo, sendo a arroba do de primeira qualidade a 4$800, e a do de segunda a 4$160.

-- Vende-se uma casa terrea n. 10, na travessa da rua do Caldeireiro, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, alugada por 12$000 mensal: na rua Direita, sobrado n. 32, segundo andar, das 6 horas da manhãa ás 2 da tarde,

100$000 rs.

Vende-se um piano pequeno, proprio para aprender-se; na rua da Viração, loja de marcineiro.

— Vendem-se 2 escravos, 1 crioulo, de 18 annos de idade, bom official de marcineiro, e de bonita figura; outro de idade de 40 annos, bom mestre de machado e enchada, muito proprio para engenho: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes.

-- Vende-se muito barato, na rua da Praia n. 64, meia duzia de cadeiras de palhinha, 2 bancos, 1 marqueza, tudo em bom estado.

-- Vendem-se calças e camisas feitas para trabalho, em porção e a retalho a 1$000 a peça: na rua do Collegio, loja n. 9.

-- Vende-se um cabriolet de 4 rodas, com arreios, de 2 e 4 assentos, e de mais gosto e bonito que tem vindo á Pernambuco, por preço muito razoavel: quem pretender, entenda-se com o Sr. Manoel Luiz Virães, morador na ilha dos Ratos, junto ao Sr. Pinho Borges.

Casa de commissão de escravos, na rua do Livramento n. 4.

Vendem-se 2 mulatas de 22 annos de idade, com todas as habilidades, de bonitas figuras, e 2 crioulas bonitas com as mesmas habilidades: na mesma casa se recebe para vender de commissão, afiançando-se o bom tratamento e a presteza da venda.

Revalenta arabica.

Ha com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e maravilhosos effeitos são ha muito conhecidos, e bem notorios na Europa. Esta farinha, que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias, lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A--revalenta arabica--alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada ás pessoas que carecem de um alimento delicado, restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante, póde ser tomado com appetite, como qualquer outro alimento ordinario. E' especialmente empregado nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão, enfraquecido por toda e qualquer doença, e particularmente por molestias no peito, como--tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado, etc, etc: vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	?
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	?
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	?
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diena de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Froudelins de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merino estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$000
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	?
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	?
Luvas de seda para senhoras e meninas	?
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar panos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidader da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11. confronte a rua Nova e pateo da matriz, fazem publico que teem recebido ultimamente ricos sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninos, tudo bom e em conta, e passam-se recibos com responsabilidades garantidas, declarando nelles a qualidade do ouro de 14 ou de 18 quilates --Seraphim & Irmão.

— Vende-se uma mulata escrava, com idade de 28 annos, e tem as habilidades seguintes: cozinha, engomma, lava, cose e faz labyrintho, tudo com perfeição. quem a pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17.

-- Vende-se um carro e um boi para trabalhar na alfandega: os pretendentes dirijam-se a rua Velha n. 121.

— Na rua de Santa Rita n. 36, se dirá quem vende uma bonita negrinha de 12 a 13 annos de idade, com principios de costura, engommado e cozinha.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada côrte a 4$, preço igual ao de um côrte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Grande sitio

Vende-se o grande sitio denominado Agua Fria, distante da cidade de Olinda um quarto de legoa, ou pouco mais, á margem da estrada publica, que vai para o norte, contendo diversas casas, muitas e diversas fructeiras, inclusive coqueiros, acima de 200 pés, tem longas varzeas, uma dellas cortada por um riacho perene, e diversas nascentes, tem mata pequena e capoeiras; este bello sitio está muito apropriado para uma grande engenhoca, ou para outro qualquer estabelecimento rural, pois as suas terras são muito productivas, e a localidade he muito vantajosa: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21 A.

-- Vende-se um escravo peça, bom official de ferreiro, um dito optimo boleeiro e official de alfaiate, cor parda, 17 annos, um dito perfeito distilador e conhecedor do alambique de Derosne, seis escravos de 16 a 22 annos, quatro escravas moças com habilidades de engommar, coser e cozinhar, tudo se vende em conta e a prazo: na rua Direita n. 66.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Rel...

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para a cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modicidade em preço.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos; para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par, assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enliar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordada e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição do bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se uma casa terrea, e troca-se uma preta por um negro: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 20

QUEIJOS SUISSOS

Ultimamente chegados, e de superior qualidade: vendem-se unicamente nos armazens de Andrade & Campello, na rua da Madre de Deos n. 18, ou no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$0 covado, dinheiro a vista.

Figueira.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vende-se o verdadeiro vinho tinto da Figueira em pipas e barris de 5..., muito proprio para casas particulares por ser mui superior e por preço commodo.

Camisinhas com manguitos de filó preto, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	IC	21$000.
Dita	IX	22$000.
Dita	IXX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 2,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutnagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$800 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Feijão preto.

Vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

O Leite & irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e dos moderaos a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500 manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonites, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em podra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino a 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho muito nova, em arrobas e as libras: no deposito da rua do Vigario n. 6

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservrtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

Farinha de milho americana,

muito fina e nova, e preço commodo, a retalho: na padaria do pateo da Santa Cruz, a entrada pela rua do Rosario n. 55.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 14$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$100 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita tod. encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé do superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

Milho novo.

Vende-se milho novo da terra, chegado pelo vapor Persinunga: no Forte do Mattos, armazem proximo ao trapiche do algodão.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPAS FEITAS E FAZENDAS NA LOJA DE

Goes & Basto

RUA DO QUEIMADO N. 46.

Paletots de casemira saccos a 10$, ditos sobre casaco a 14$ e 18$, ditos de panno sobre casaco forrados de seda com golla de velludo a 22$, ditos de casemira preta a 18$, ditos de alpaca de cores e pretos a 4$, calça de casemira preta e de cores a 6$ e 7$, chapeos de mola a 5$, calça de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, ceroulas de bramante de linho a 2$, chales de merinó estampados a 4$500, ditos a 2$500, paletots de merinó setim de cores a 8$, gollinhas bordadas a 1$280, bramante com 4 palmos de largura a 500 rs. a vara, cassa franceza com padrão de organdy a 240 rs. o covado, luvas de Jovain de todas as cores e muito frescas a 1$800 o par.

A 8$ cada um

Enfeites para cabeça de senhora pelo barato preço de 8$: na loja da rua do Queimado n. 10.

queijos de Minas Geraes

Vendem-se no aterro da Boa Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

RUA DA MADRE DE DEOS N. 6.

O armazem de Machado & Dantas acaba de receber do Rio de Janeiro e das provincias do norte, os generos abaixo declarados, e vendem-se por preços muito commodos:
Feijão preto, saccos de 2 alqueires.
Milho muito novo
Arroz pilado dito.
Farelo de Lisboa, sacco com 90 libras.
Farinha de mandioca muito fina.
Sola.
Couros de cabra.
Sabão amarello do melhor fabricante desta provincia.
Feijão rajado e branco.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Côrtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Mussolina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

A 6$000 rs.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccos: na rua do Queimado n. 44.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda farta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n.16.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja da rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas que se deseja liquidar por qualquer um preço afim de em breve se poder dar nova organisação a mesma loja; mas não sendo possivel mencionar um por um, todos os artigos de que se compõe dito sortimento, lemitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja. Côrtes de cassa chita a 1$600, ditos finos, pinta miudinha a 2$, cassas de cor, vara 320 rs., ditas finas e fixes na côr a 440, ditas francezas muito finas a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentos em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly, padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covado, ditas escuras a 260 rs. o covado, alpacas de uma só cor, fazenda muito fina a 500 rs. o covado, ditas com listras de seda a 500 rs. o covado, tiras bordadas de seis metros, peças por menos 25 0/0 do que em outra qualquer parte.

Cemento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

Assucar refinado

No pateo da matriz da Boa-Vista; confronto ao chafariz n. 26, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado--200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra,

ASSUCAR REFINADO

No pateo do Terço n. 23, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado--200 rs. a libra.
1.ª » ariado 150 rs. a libra.
1.ª » » 130 rs. a libra.

ASSUCAR REFINADO.

Na rua das Larangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
1.ª sorte crystalisado- 200 rs, a libra.
1.ª » ariado 150 rs a libra.
1.ª » 130 rs a libra.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se ricos lenços de labyrintho.

-- Vende-se superior farelo de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vipario n. 19, primeiro andar, por commodo preço.

— Vende-se vinho, em garrafa a 320 rs., e em canadas a 2$400: na taberna n. 102 da rua da Senzala Velha, quina do becco Largo.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se uma taberna na rua de Aguas Verdes, em razão do dono da mesma ter arrematado outra em praça: a pessoa que quizer fazer negocio, dirija-se á mesma taberna n. 84, que ahi achará o dono para fixar o negocio, das 2 horas da tarde em diante.

-- Vende-se uma canoa aberta, nova, e bem feita, para familia: na rua da Concordia, estaleiro do Sr. Carvalho.

A 1,000 O PAR

Meias de seda pretas para senhora so vendem na loja de fazendas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos grandes, saccos com milho muito novo, farelo de Lisboa em saccos muito grandes, gomma do Aracaty a 2$200 a arroba, farinha de trigo propria para animaes a 4$000 o sacco, arroz pilado, feijão preto e branco, esteiras de carnauba, courinhos de cabra, tudo por menos do que se vende em outra parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

Rua da Senzala

Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., vaquetas de lustre para carros, selins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, relogios de ouro patente inglez.

Cera de carnauba.

Vende-se no deposito da rua da Cruz n. 33, cera, fio da Bahia, breu e velas de carnauba, e composição, sola e pelles de cabra.

— Vendem-se 6 cadeiras, 2 consolos, 1 mesa de meio de sala, 1 dita pequena, 1 de jantar, 1 sofá e 1 cama de armação tudo de amarello e em bom estado: na camboa do Carmo n. 24.

-- Vende-se uma preta idosa, boa lavadeira e quitandeira: quem a pretender dirija-se a loja n. 3, de Guilherme da Silva Guimarães, proximo ao arco de Santo Antonio.

Carros

G. Adolphe Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, do Cunha e Silva, ha para vender couros de cabra recentemente chegados do Assú.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua larga do Rosario n. 40 loja de miudezas passando a botica do Sr. Bartholomeu a segunda loja n. 40, vende-se rapé Paulo Cordeiro muito fresco chegado do Rio de Janeiro, assim como rapé de Lisboa a libra e a oitava, rapé Meuron, dito grosso, dito meio grosso, dito fino da fabrica de Estevão Gasse do Rio de Janeiro, dito rolão francez todo elle a libras e a oitavas; na mesma loja tem para vender linho de carrinho de 100 jardas a 200 rs. a duzia, e carrinho a 40 rs., bicos proprios para labyrintho de muito boa qualidade e bico de linho e rendas muito em conta e mais miudezas baratas.

Obras do Dr.

Pimenta Bueno.

Na rua do Sebo defronte do n. 22, continua-se a vender todas as obras deste jurisconsulto.

Cognac

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Coxins de seda de cores.

Vendem-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, & Correia.

Caixas de folha

de Flandres e vidros.

Na loja de funileiro do caes de Apollo ao pé do arco da Conceição, vendem-se por preço commodo caixas de folha de Flandres e ditas de vidro, chumbo em lençol e barra, obras de cobre de todas as qualidades.

Loja de louça

rua da cadeia do recife n. 8.

Neste antigo estabelecimento tem completo sortimento de louça vidrada de todas as qualidades, ricas resfriadeiras de Hamburgo pintadas e brancas, de ricas molduras, para agua, quartinhas de todas as qualidades, jarros finos e grossos, balsios e condeças, que tudo se vende muito barato.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 1º de fevereiro a parda acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco, tem falta de tres dentes no queixo de cima: quem a aprehender leve-a a praça do Corpo Santo n. 17 que será bem recompensado.

-- Fugio no dia 8 do corrente proximo passado um negro de nome José, crioulo, idade de 23 annos, baixo, cor fula, tem a orelha direita furada, e tem o corpo cheio de marcas de queimadura, pés pequenos e canellas finas, muito bem fallante, e bom cozinheiro: roga-se a quem o pegar, ou delle souber, levar a rua Direita n. 69, que será bem recompensado; assim como se procederá pelos dias de serviço a quem o acoutar.

-- Fugio no dia 1.º de fevereiro a mulata acaboclada de nome Margarida, com idade de 28 annos, pouco mais ou menos, levou vestido branco e chales encarnado, sem dentes na frente, tem marca no rosto de bexiga e cabello estirado sobre o pescoço, altura regular. quem a apprehender, leve a praça do Corpo Santo n.17, que será recompensado.

-- No dia 17 de janeiro proximo passado fugio da padaria do abaixo assignado, um escravo de nação Angola, idade que representa de 45 a 50 annos, por nome José, de estatura regular, um pouco secco do corpo e rosto um pouco comprido, os pés um tanto inchados e um mais de que outro, com a perna bastante grossa proveniente de erysipellas que tem tido; este escravo foi da casa ingleza de Bidoulac, muitos annos, que na sua retirada o vendeu ao Sr. Rebello, a quem o comprei ha poucos dias: roga-se aos Srs. capitães de campo e pessoas particulares, por quem dito escravo possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar ao abaixo assignado, na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com 20$, sendo pegado dentro desta praça e fóra, conforme a longitude, se recompensará generosamente a quem este serviço prestar.--Manoel Antonio de Jesus.

PERN — TYP. DE M. F. DE FARIA. —1859